

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Morro da Garça/ MG

Quadro IIA :: Proteção :: Exercício 2024



Morro da Garça/ MG

Quadro IIA : : Proteção
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Exercício 2024

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Município:	Morro da Garça/ MG
Endereço da Prefeitura:	Praça São Sebastião, nº 440. Centro. Morro da Garça/ MG - CEP 35798-000
Telefone da Prefeitura:	(38) 3725 1110
Email da Prefeitura:	cultura@morrodagarca.mg.gov.br
Nome do Gerente do Setor de Patrimônio Cultural:	Liliane Diamantino Boaventura
Site do Município:	www.morrodagarca.mg.gov.br
Ano de Ação e Preservação	2022

Índice:	Página:
1. Declaração de abertura da pasta com ateste das informações	2
2. Cópia da ficha de análise IEPHA/MG	3
3. Introdução	5
4. Cronograma	7
5. Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente	9
6. Listagem dos bens culturais inventariados	10
7. Planta Cadastral com a localização dos bens culturais inventariados, tombados e registrados	19
8. Fichas de Inventário Atualizadas	23
A 40 : : Residência Virgínio José	24
A 57 : : Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo	31
A 58 : : Capela de Nossa Senhora de Fátima	40
A 60 : : Capela de São José	51
A 61 : : Salão Comunitário Lagoa do Peixe	60
C 07 : : Festa Nossa Senhora de Fátima	67
C 10 : : Guaiana	78
9. Divulgação	89
10. Arquivamento	91
11. Ficha Técnica	92
12. Ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando a execução do inventário e sua respectiva divulgação, cujo trecho sobre o assunto discutido deverá ser destacado	93

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

1. DECLARAÇÃO DE ABERTURA DE PASTA COM ATESTE DAS INFORMAÇÕES



PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA

ESTADO DE MINAS GERAIS

CEP. 35.798-000

CNPJ 17.695.040/0001-06

DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DOS CONTEÚDOS ENCAMINHADOS

Em conformidade com as exigências da Portaria IEPHA nº 35, de 23 de setembro de 2022 e da Deliberação Normativa do CONEP nº 01/ 2021, **DECLARO, para dos devidos fins**, que dou fé à veracidade do conteúdo encaminhado nesta pasta, conforme lista abaixo:

Nome do município: Morro da Garça

Quadro II – Proteção

A. Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Ano de Exercício: 2024

DN CONEP 01/2021

Volume 1/1

Nº total de páginas: 94 pags.

Morro da Garça, 31 de dezembro de 2022.

Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Chefe do Setor de Proteção ao Patrimônio de Morro da Garça

Assessora Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliene Diamantino Boaventura de Castro

2. CÓPIA DA FICHA DE ANÁLISE IEPHA/MG



**ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2023**

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO GERÊNCIA
DE ARTICULAÇÃO COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO				QII A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural				INV. ATUALIZAÇÃO	
MUNICÍPIO: MORRO_DA_GARÇA_EA			PONTUAÇÃO: 2,00		
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo I da Portaria do IEPHA/MG 26/2021		<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Em desconformidade			
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP		<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho ou eletrônica com certificação digital <input type="checkbox"/> Outros			
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação		<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou			
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise		<input type="checkbox"/> Atendeu <input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> Não atendeu			
DECLARAÇÃO ASSINADA, atestando a veracidade dos conteúdos encaminhados (Portaria IEPHA 26/2021)		<input checked="" type="checkbox"/> Enviada <input type="checkbox"/> Não enviada			
1 – BENS INVENTARIADOS (Pontuação total do item 1,30 pontos)		Entregue		NOTA	Observações
		SIM	NÃO		
1.1 – Introdução					
1.2 – Listagem completa do Patrimônio protegido no município (por Tombamento, Registro e Inventário) informando, atributo, localização; acervo a que pertencem, ano de exercício em que foram protegidos e esfera de proteção (federal, estadual ou municipal) (0,10 pontos)		x		0,10	<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
1.3 – Listagem dos bens culturais atualizados no período de ação/preservação (informando área, seção e atributo ou tema) (0,10 pontos)		x		0,10	<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
1.4 – Documentação cartográfica (Planta Cadastral da área atualizada – ou do inventário temático – com a localização dos bens) (0,20 pontos)		x		0,20	<input type="checkbox"/> Planta ilegível <input type="checkbox"/> Planta sem legenda ou sem assinatura <input type="checkbox"/> Não identifica claramente a área atualizada ou o tema <input type="checkbox"/> Não localiza o município em Minas Gerais <input type="checkbox"/> Não localiza todos os bens atualizados no ano de ação/preservação ou o tema <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
1.5 – Ficha de cada bem cultural atualizado no ano de ação e preservação (0,90 pontos)		x		0,90	<input type="checkbox"/> Ficha com histórico insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com descrição insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com motivação insuficiente ou sem motivação <input type="checkbox"/> Ficha apresenta dados incoerentes <input type="checkbox"/> Fotos ilegíveis ou em número insuficiente <input type="checkbox"/> Fotos sem autoria ou datação <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:					
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 1				1,30	
2 – CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA (Pontuação total do item 0,40 pontos)		Entregue		NOTA	Observações
		SIM	NÃO		
2.1 – Cronograma de Atualização (0,40 pontos)		x		0,40	<input type="checkbox"/> Não cumpriu o cronograma e não apresentou justificativa das alterações <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:					
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2				0,40	

1 / 2

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

3 – COMPROVAÇÕES (Pontuação total do item 0,30 pontos)	Entregue		NOTA	Observações
	SIM	NÃO		
3.1 – Declaração assinada pelo Chefe do SEMPAC ou órgão correlato informando como se deu a divulgação dos bens culturais inventariados na fase de Atualização , com assinatura de próprio punho original ou assinatura eletrônica com certificação digital (0,10 pontos)	x		0,10	[] Declaração de divulgação sem assinatura [] Outros (ver comentários)
Comprovação das ações de divulgação da Atualização do Inventário	x			
3.2 – Cópia da ata do Conselho aprovando as ações de Atualização do inventário e sua respectiva Divulgação (0,10 pontos)	x		0,10	[] Ata não aprova a atualização) [] Ata não aprova a divulgação [] Ata não aprova nominalmente bens inventariados (ou atualizados) no ano de ação/preservação [] Outros (ver comentários)
3.3 – Ficha Técnica da equipe responsável pela realização do Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário) (0,10 pontos) Identificar consultoria :O3 L Arquiteturab Ltda	X		0,10	[] Sem identificação da equipe [] Sem assinatura da equipe [] Sem identificação da consultoria técnica [] Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:				
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3			0,30	
PONTUAÇÃO TOTAL DA ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO (máximo 2,00 pontos)			2,00	
CONCLUSÃO ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO:				
[] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	[] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA PARCIALMENTE Apresentar os itens solicitados pela análise na etapa seguinte		[] DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA [] Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. [] Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:	
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 03847597			Data: 26/05/2022	
COMENTÁRIOS RECURSO:				
PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:			Data Recurso:	

2 / 2

3. INTRODUÇÃO

O inventário, junto a outras ferramentas de acatamento e preservação, como o registro, o tombamento, a desapropriação, e a vigilância, compõe um conjunto de instrumentos jurídicos e medidas de proteção do patrimônio cultural brasileiro, instituídas pelo Artigo 216 da Constituição Federal de 1988. O inventário também está previsto no Artigo 209 da Constituição do Estado de Minas Gerais e no Anexo II da Lei nº 18.030/2009, que dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos Municípios.

Trata-se de um instrumento de proteção que tem como objetivo o reconhecimento por parte do poder público de bens culturais relevantes no contexto local, sejam eles de natureza material e/ou imaterial, em conjunto ou individualmente. O inventário caracteriza-se como um instrumento de gestão do município que auxilia na conservação e divulgação do patrimônio cultural, já que por meio da identificação do bem derivam outros efeitos jurídicos em prol de sua preservação, conduzindo ao estabelecimento de políticas de gestão e ações técnicas de conservação dos bens, seja na esfera municipal, estadual ou federal.

Do ponto de vista prático, o inventário consiste na identificação e descrição de bens culturais relevantes no contexto local, realizado por meio de pesquisa e de levantamento de suas características e particularidades, com base em critérios técnicos como a sua natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e/ou antropológica. As informações são estruturadas em fichas no qual constam a descrição do bem e de seu histórico, seu proprietário, às suas características físicas, à sua delimitação, o seu estado de conservação, entre outras informações. A partir disso é possível evidenciar e documentar os valores desses bens culturais, com perspectiva de preservação e transmissão as próximas gerações.

O Inventário do Município de Morro da Garça foi iniciado no ano de 2002 (exercício de 2003) e finalizado no ano de 2005 (exercício de 2006). Sendo assim, nos anos subsequentes foram apresentadas atualizações aleatórias de fichas de inventário, e fichas de inventário de bens que ainda não haviam sido contemplados. No ano de 2011 (exercício de 2012), em conformidade com as recomendações da última análise e com a deliberação vigente à época, foi elaborado e aprovado pelo IEPHA/MG o plano de divulgação do inventário.

Assim, apenas em 2014 (Exercício 2016) foi iniciado, de maneira efetiva, a atualização do acervo cultural do município, sendo previsto sua conclusão para 2031. Como estratégia, à época foi definido que a atualização do acervo daria prioridade à Zona 01 : : Distrito Sede, uma vez que as fichas que englobam esta área são mais antigas, datando entre 2002 e 2009. Posto isto, foi planejado que a conclusão da Zona 01 : : Distrito Sede dar-se-ia em 2025 e, a partir de 2026, seria iniciado o processo de atualização da Zona 02 : : Zona Rural.

Em 2021 estava prevista a continuidade da atualização da Zona 01 : : Distrito Sede. Entretanto, quando a equipe técnica do inventário analisou a documentação, foi notado que restavam apenas seis bens a serem atualizados na referida área, esgotando a lista de bens protegidos. Tal assunto foi levado ao Setor e ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, que deliberou pela aprovação da atualização dos bens restantes finalizando a

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

atualização da Zona 01 : : Distrito Sede. Também foi deliberado pelo Setor e ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural a alteração do cronograma do inventário e o início, a partir de 2022, da atualização das fichas pertencentes à Zona 02 : : Zona Rural.

Dessa forma, nesse exercício teve início a atualização dos bens da Zona 02 : : Zona Rural, sendo atualizadas 07 fichas de inventário, a saber: (A 40) Residência Virgínio José, (A57) Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, (A58) Capela de Nossa Senhora de Fátima, (A60) Capela de São José, (A61) Salão Comunitário Lagoa do Peixe, (C07) Festa de Nossa Senhora de Fátima e (C10) Guaiana.

A Atualização e Execução do Inventário Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural são orientadas pela Deliberação Normativa do CONEP nº 01, de 25 de fevereiro de 2021, que aprova as normas relativas ao Critério Patrimônio Cultural (PPC) para o exercício de 2023 (ano-base 2021) e subsequentes, e pela Portaria IEPHA nº 35, de 23 de setembro de 2022, que estabelece procedimentos técnicos e metodológicos acerca do envio de documentação para fins de pontuação no programa ICMS Patrimônio Cultural.

De acordo com a Deliberação Normativa do CONEP nº 01/2021 e a Portaria IEPHA nº 35/2022, o Plano de Atualização do Inventário tem o objetivo de “atualizar as informações sobre os bens culturais e incluir, se for o caso, novos bens que ainda não tenham sido inventariados, tombados ou registrados.” Os bens inventariados são elementos diretamente relacionados as dinâmicas sociais, culturais e ambientais, assim, entende-se que a sua composição, seus arranjos e os valores a eles atribuídos podem sofrer alterações em conformidade com o seu contexto no decorrer do tempo. Nesse sentido, a atualização da sua descrição e das relações de valores, motivações e recomendações de tutela é indispensável para a adequada preservação, em consonância com a realidade local.

Válido mencionar, ainda, que o trabalho de campo realizado em 2022 em Morro da Garça teve a colaboração de representantes do setor de patrimônio cultural da Prefeitura Municipal e de residentes do município, que forneceram as informações necessárias para a descrição e interpretação atual dos bens. As entrevistas e visitas realizadas ainda foram condicionadas e adequadas às recomendações de segurança do Ministério da Saúde tendo em vista a permanência de contágios de COVID-19, mesmo que amenizados pela campanha de vacinação nacional.

A seguir está apresentada a Execução da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Morro da Garça.

4. CRONOGRAMA

Segue o Cronograma de Atualização vigente.

ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 01 : : DISTRITO SEDE	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	1º semestre	2º semestre												
Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente														
Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados														
Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados														
Fichas Atualizadas														
Divulgação														
Arquivamento														

ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 01 : : DISTRITO SEDE	2021		2022		2023		2024		2035		2026		2027	
	1º semestre	2º semestre												
Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente														
Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados														
Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados														
Fichas Atualizadas														
Divulgação														
Arquivamento														

ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 02 : : ZONA RURAL	2021		2022		2023		2024		2035		2026		2027	
	1º semestre	2º semestre												
Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente														
Plano de Ação														
Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados														
Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados														
Fichas Atualizadas														
Divulgação														
Arquivamento														

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Observação: Os quadros preenchidos em azul identificam atividades já realizadas, os quadros preenchidos em verde identificam as atividades realizadas no atual ano de ação e preservação e os quadros preenchidos em cinza identificam as atividades a serem realizadas nos próximos exercícios.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

5. IDENTIFICAÇÃO E FICHAMENTO DE BENS CULTURAIS NÃO IDENTIFICADOS ANTERIORMENTE

No presente ano de ação e preservação não foram identificados novos bens passíveis de inventário no município de Morro da Garça.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

6. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

Os bens inventariados pelo município de Morro da Garça estão sendo alocados e recodificados conforme as categorias e orientações revisadas e definidas pela Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2021 e pela Portaria IEPHA nº 35/2022. Nesse sentido, os bens relativos a Arquivos foram aglutinados na categoria Bens Móveis e Bens Integrados e os bens relativos a Sítios Naturais foram aglutinados na categoria Conjuntos Paisagísticos ou Urbanos. Devido ao novo arranjo, conforme definido acima, os bens foram recodificados, entretanto, a nomenclatura antiga foi mantida, como forma de orientar futuras pesquisas em acervos pretéritos.

Dessa forma, a *Listagem dos Bens Culturais Inventariados e Atualizados* será devidamente recodificada, gradativamente ao longo dos anos, conforme os critérios abaixo:

- Código **AXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Bens Imóveis/ Estruturas Arquitetônicas;
- Código **BXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Bens Móveis e Bens Integrados;
- Código **CXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Patrimônio Imaterial;
- Código **DXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Conjunto Urbano ou Paisagístico;
- Código **EXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Núcleos Históricos Urbanos.

Além disso, os bens que foram inventariados após 2016, quando foi iniciado o período de atualização, aparecem destacados na listagem em *itálico*.

Segue, por zonas, a relação dos bens protegidos.

6.1 RELAÇÃO DAS ÁREAS INVENTARIADAS

- Zona 01 : : Distrito Sede
- Zona 02 : : Zona Rural

6.2 RELAÇÃO DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS E ATUALIZADOS

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

6.2.1 PATRIMÔNIO PROTEGIDO (TOMBAMENTO/ REGISTRO) NO MUNICÍPIO

PATRIMÔNIO TOMBADO

BEM IMÓVEL/ ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO	ANO DE TOMBAMENTO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
A 01 (antigo EAU 01)	Casarão – atual Creche Municipal	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro/Distrito Sede	Municipal	2002	2002/2006

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	ANO DE TOMBAMENTO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
B 01 (antigo BMI 01)	Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	Praça São Sebastião, s/nº - Centro	Municipal	2002	2002/2007

CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	ANO DE TOMBAMENTO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
D 01 (antigo EAU 62)	Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião	Praça São Sebastião, s/nº - Centro	Municipal	2017	2010/2017
D 03 (antigo SN 01)	Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão)	Zona Rural do Distrito Sede	Municipal	2019	2004/2008

PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRADO

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO	ANO DE REGISTRO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
C 01 (antigo BI 01)	Festa da Lavoura	Municipal	2010	2004/2009/ 2010
---	Folias de Minas	Estadual		
---	Violas de Minas	Estadual		
---	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre de Capoeira	Federal		

6.2.2. PATRIMÔNIO INVENTARIADO : : ZONA 01 : Distrito Sede

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
A 01 (antigo EAU 01)	Casarão – atual Casa da Cultura do Sertão	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro / Distrito Sede	2002/2009
A 02 (antigo EAU 02)	Casarão da Família Boaventura	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 122	2002/2009
A 03 (antigo EAU 03)	Residência – Espólio Ildeu de Freitas Matos	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 125	2002/ 2015
A 04 (antigo EAU 04)	Residência Franco Ribeiro Lopes	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 101	2002/ 2011
A 05 (antigo EAU 05)	Residência e Comércio Raimunda Ferreira Santos	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 75 a 69 A	2002/ 2019
A 06 (antigo EAU 06)	Pousada da Rosa	Rua Boaventura Pereira Leite, nº 69	2002/2006
A 07 (antigo EAU 07)	Igreja Nossa Senhora Imaculada	Praça São Sebastião, s/nº	2002/2007
A 08 (antigo EAU 08)	Casa Paroquial	Praça São Sebastião, nº 46	2002/ 2021
A 09 (antigo EAU 09)	Pousada da Zoé	Praça São Sebastião, nº 502	2002/2006
A 10 (antigo EAU 10)	Residência José Júlio Pereira Leite	Praça São Sebastião, nº 518	2002/ 2015
A 11 (antigo EAU 11)	Residência – Espólio José Augusto Leite	Praça São Sebastião, nº 212	2002/2007
A 12 (antigo EAU 12)	Residência Jônatas Antônio Pereira	Praça São Sebastião, nº 400	2002/2006
A 13 (antigo EAU 13)	Residência José Antônio de Oliveira <i>(bem demolido conforme atualização em 2021, sendo então recategorizado como registro documental)</i>	Praça São Sebastião, nº 248	2002/ 2021
A 14 (antigo EAU 12)	Residência – espólio José Amâncio do Rego	Praça São Sebastião, nº 296	2002/ 2015
A 15 (antigo EAU 15)	Escola Estadual Prefeito Walter Coelho da Rocha	Praça São Sebastião, nº 204	2002/ 2019
A 16 (antigo EAU 16)	Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira	Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017
A 17 (antigo EAU 17)	Câmara Municipal	Praça São Sebastião, nº 424	2002/ 2020
A 18 (antigo EAU 18)	Prefeitura Municipal	Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017
A 19	Residência Marili da Cunha Bezerra	Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira,	2003/2008

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

(antigo EAU 19)		nº 448	
A 20 (antigo EAU 20)	Residência Raimundo Marinho	Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 113	2003/ 2021
A 21 (antigo EAU 21)	Comércio Thieres Guimarães	Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 59	2003/ 2013
A 22 (antigo EAU 22)	Cemitério Municipal	Rua Deputado Manoel da Silveira, s/nº	2003/2012
A 23 (antigo EAU 23)	Residência – espólio João Raimundo de Oliveira	Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 80	2003/2011
A 24 (antigo EAU 24)	Residência Divino Gomes do Rego	Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 180	2003/ 2015
A 25 (antigo EAU 25)	Residência Juliarte Fernandes Leite	Praça Capitão Regino, nº 140	2003/ 2021
A 26 (antigo EAU 26)	Centro de Artesanato Mãos Pequenas	Rua Major Salvo, nº 35	2003/ 2016
A 27 (antigo EAU 27)	Posto de Saúde	Rua Major, s/nº	2003/ 2018
A 28 (antigo EAU 28)	Capela de São Judas Tadeu	Rua João Alves Coelho, s/nº	2003/2013
A 30 (antigo EAU 30)	Residência Raimunda Ferreira dos Santos	Rua João Alves Coelho, nº 129	2004/ 2015
A 31 (antigo EAU 31)	Casario e Comércio	Rua João de Paiva, nº 07, nº 48, nº 58	2004/ 2021
A 32 (antigo EAU 32)	Residência Manoel Barbosa de Almeida	Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 115	2004/ 2014
A 33 (antigo EAU 33)	Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida	Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 298	2003/ 2020
A 34 (antigo EAU 34)	Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada	Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 250	2003/ 2020
A 35 (antigo EAU 61)	Residência Dieter Heidmann	Rua Professor Ricardo Souza Cruz, nº 251	2009/ 2021
A 36 (antigo EAU 64)	<i>Casinha da Cultura das Crianças do Sertão</i>	<i>Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 133</i>	<i>2019</i>
A 37 (antigo EAU 65)	<i>Residência</i>	<i>Avenida Prefeito Antonio Candido de Souza Filho (bairro Pompeia)</i>	<i>2019</i>
A 38 (antigo EAU 66)	<i>Caixa D'água do Campo do Vila Esporte Clube</i>	<i>Rua 8 de dezembro (bairro Pompeia) nº 2019</i>	<i>2019</i>
A 39	<i>Ponte da Rua</i>	<i>Saida para a Zona Rural, sentido Morrão</i>	<i>2021</i>

*A Lista foi conferida e verificou-se a inexistência do item 29.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
B 01 (antigo BMI 01)	Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2002/2007
B 02 (antigo BMI 02)	Cruzeiro da Igreja Matriz de N. Sra. Imaculada Conceição	Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2002/2007/ 2014
B 03 (antigo BMI 03)	Imagem de São Boaventura	Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2002/2008
B 04 (antigo BMI 04)	Imagem de São Sebastião	Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2002/2010
B 05 (antigo BMI 05)	Cama do Padre Joaquim da Silveira	Praça São Sebastião, nº 518 / Acervo Particular	2002/ 2011
B 06 (antigo BMI 06)	Carro de boi	Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329 / Acervo Particular	2003/2009/ 2020
B 07 (antigo BMI 08)	Imagem de São José	Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2003/2010
B 08 (antigo BMI 13)	Sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada	Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2008/2012
B 09 (antigo BMI 15)	<i>Kombi Preta</i>	<i>Rua José Retal Vital do Rego, s/ nº</i>	2019
B 10 (antigo ARQ 01)	Arquivo da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada	Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2002/2007/ 2016
B 11 (antigo ARQ 02)	Cartório de Registro Civil e Notas	Praça Renato Azeredo/ Acervo Particular	2003/ 2007
B 12 (antigo ARQ 03)	Biblioteca Municipal D.Maria da Conceição Pereira Leite	Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Municipal	2003/ 2011
B 13 (antigo ARQ 04)	Arquivo da Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira	Praça Sebastião, s/nº / Acervo Municipal	2003/ 2021
B 14 (antigo ARQ 05)	Arquivo do Museu da Família Boaventura	Residência da Família Boaventura/ Acervo Particular	2003/2008
B15 (antigo ARQ 06)	Arquivo Bibliográfico da Casa da Cultura do Sertão	Praça São Sebastião, nº 202 / Acervo Público	2008/2012

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
C 01 (antigo BI 01)	Festa da Lavoura	2004/2009 /2010
C 02 (antigo BI 02)	Encontro de Arte e Cultura ao pé da “Pirâmide do Sertão”	2005/2009/ 2018
C 03 (antigo BI 03)	Folia de Reis	2005/ 2011/ 2018
C 04 (antigo BI 04)	Boi da Manta	2008/ 2016
C 05 (antigo BI 10)	Festa de Nossa Senhora da Conceição	2009/ 2014
C 06 (antigo BI 11)	Festa de São Sebastião	2009/ 2016

CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
D 01 (antigo EAU 62)	Praça São Sebastião	Praça São Sebastião	2010/ 2017
D 02 (antigo EAU 63)	<i>Praça Deputado Renato Azeredo</i>	<i>Praça Deputado Renato Azeredo</i>	2018

6.2.3. PATRIMONIO INVENTARIADO : : ZONA 02 : Zona Rural

BENS IMÓVEIS/ ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
A 40 (antigo EAU 35)	Residência – Espólio Virgínio José da Silva	Comunidade de Vila Angélica	2003/ 2022
A 41 (antigo EAU 36)	Residência Clarismundo Lúcio da Costa	Comunidade Rural de Vila de Fátima	2003
A 42 (antigo EAU 37)	Fazenda Jandaia	Povoado: Flores	2003
A 43 (antigo EAU 38)	Fazenda do Cruzeiro	Distrito Sede	2003
A 44 (antigo EAU 39)	Fazenda Saco Preto	Povoado: Riachinho	2003

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

A 45 (antigo EAU 40)	Fazenda Walter Fernandes de Souza	Comunidade Riachinho	2003
A 46 (antigo EAU 41)	Fazenda – Espólio José Antônio de Souza	Comunidade de Extrema	2003
A 47 (antigo EAU 42)	Fazenda Boa Vista	Comunidade Vista Alegre	2003
A 48 (antigo EAU 43)	Fazenda Oriente	Comunidade Cavalinho	2003
A 49 (antigo EAU 44)	Fazenda Novo Horizonte	Comunidade Peri-peri	2003
A 50 (antigo EAU 45)	Fazenda de Antônio Lopes Matoso	Comunidade Peri-peri	2003
A 51 (antigo EAU 46)	Fazenda Raimundo Freitas Matos	Comunidade Peri-peri	2003
A 52 (antigo EAU 47)	Fazenda Varginha	Comunidade Campo Alegre	2003
A 53 (antigo EAU 48)	Fazenda – espólio de Carlos Pereira Mariz	Comunidade Campo Alegre	2003
A 54 (antigo EAU 49)	Fazenda Armando de José de Moura	Comunidade Capim Branco	2003
A 55 (antigo EAU 50)	Fazenda de Januária Gomes do Rego	Comunidade de Extrema	2003
A 56 (antigo EAU 51)	Fazenda Siriema	Distrito Sede	2003
A 57 (antigo EAU 52)	Capela Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo	Comunidade Vila de Fátima	2003/ 2022
A 58 (antigo EAU 53)	Capela Nossa Senhora de Fátima	Comunidade Vila de Fátima	2003/ 2022
A 59 (antigo EAU 54)	Capela Nossa Senhora Aparecida	Comunidade Riachinho	2003
A 60 (antigo EAU 55)	Capela de São José	Comunidade de São José da Vista Alegre	2003/ 2022
A 61 (antigo EAU 56)	Salão Comunitário	Comunidade Lagoa do Peixe	2003/ 2022
A 62 (antigo EAU 57)	Salão Comunitário	Comunidade de Mutuca	2003
A 63 (antigo EAU 58)	Salão Comunitário	Comunidade Flores	2003
A 64 (antigo EAU 59)	Salão Comunitário	Comunidade da Lagoa	2003
A 65	Salão Comunitário	Ponte do Bicudo	2003

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

(antigo EAU 60)

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
B 16 (antigo BMI 07)	Cruzeiro do Morro da Garça	Zona Rural de Morro da Garça / Sítio Natural – Morro da Garça	2003/2007
B 17 (antigo BMI 09)	Alambique	Acervo particular – Josefino Vital Rego Filho	2003
B 18 (antigo BMI 10)	Alambique	Acervo particular – Wanda Melo Masci	2003
B 19 (antigo BMI 11)	Engenho	Acervo particular – Clarismundo Costa	2003/ 2009
B 20 (antigo BMI 12)	Casa da farinha	Acervo particular – José Raimundo de Souza	2003
B 21 (antigo BMI 14)	Cruzeiro de Monte Alegre	Capela de Nossa Senhora de Fátima	2009

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
C 07 (antigo BI 05)	Festa de Nossa Senhora de Fátima	2009/ 2022
C 08 (antigo BI 06)	Terço Rezado no Cruzeiro	2009
C 09 (antigo BI 07)	Modo de construção da Casa Típica do Sertão	2009
C 10 (antigo BI 08)	Guaiana	2009/ 2012/ 2022
C 11 (antigo BI 09)	Festa de São José da Vista Alegre	2009
C 12 (antigo BI 12)	Carro de boi	2010
C 13 (antigo BI 13)	Festa de Nossa Senhora Aparecida	2010
C 14 (antigo BI 14)	Festa de Nossa Senhora das Cabeças	2010
C 15 (antigo BI 15)	Modo de fazer a Aguardente “Sobrado Velho”	2012

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO

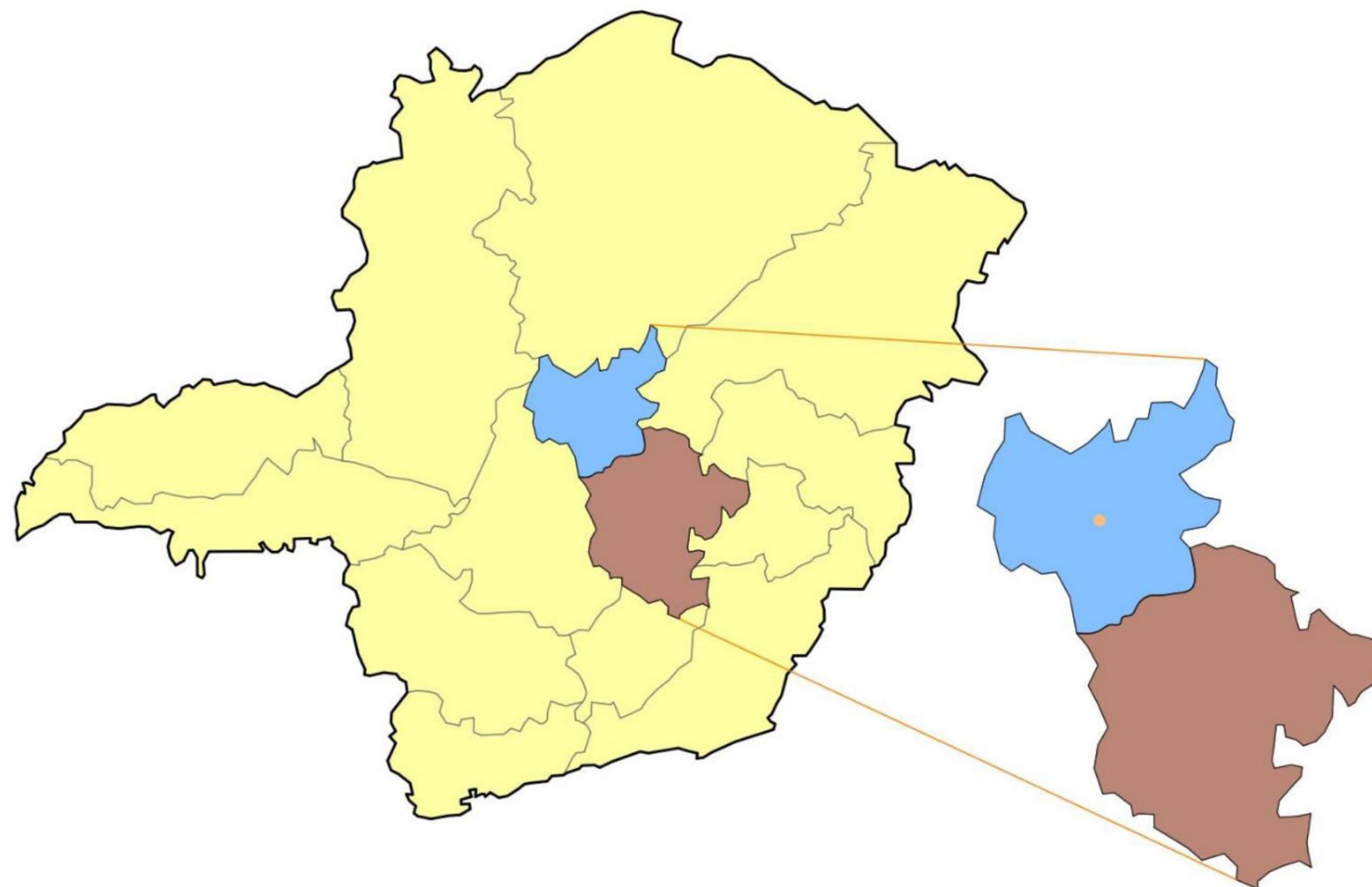
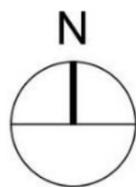
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO
D 03 (antigo SN 01)	Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão)	Zona Rural, próximo ao Distrito Sede	2003/2008
D 04 (antigo SA 01)	Sítio Arqueológico da Fazenda Jandaia	Comunidade das Flores	2005/2012

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

7. PLANTA CADASTRAL COM A LOCALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS, TOMBADOS E REGISTRADOS

Está apresentada a seguir a documentação cartográfica do município de Morro da Garça contendo a localização dos bens culturais atualizados no presente ano de ação e preservação. A cartografia está apresentada em 03 mapas, na seguinte ordem: o primeiro com a localização do município nas regiões geográficas de Minas Gerais, o segundo com a apresentação das áreas inventariáveis com distritos, bairros e limites municipais e o terceiro com uma vista aérea do Distrito Sede e a localização dos bens.

Cabe ressaltar que no presente ano de ação e preservação não houve novos bens inventariados, registrados ou tombados no município.



REGIÕES GEOGRÁFICAS DE MINAS GERAIS

SEM ESCALA

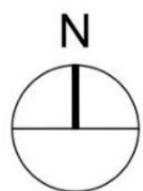
Observação: Mapa elaborado a partir de base da Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias (IBGE, 2017).

LEGENDA:

- Minas Gerais
- Região Geográfica Intermediária nº 3101 : : Belo Horizonte
- Região Geográfica Imediata nº 310004 : : Curvelo
- Município de Morro da Garça

MUNICÍPIO: Morro da Garça/ MG	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS: Frederico Prates CAU A39521-8	
CONTEÚDO: Mapa 01 : : Mapa de localização do município nas regiões geográficas de Minas Gerais.	DATA: DEZ/ 2022	ESCALA: INDICADA





VISTA AÉREA DA ÁREA URBANA DE MORRO DA GARÇA COM A LOCALIZAÇÃO DOS BENS ATUALIZADOS E INVENTARIADOS

ESCALA GRÁFICA INDICADA

LEGENDA:

Bens atualizados em 2022:

- A 40 : : Residência Virgínio José;
- A 57 : : Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo;
- A 58 : : Capela de Nossa Senhora de Fátima;
- A 60 : : Capela de São José;
- A 61 : : Salão Comunitário Lagoa do Peixe;
- C 07 : : Festa de Nossa Senhora de Fátima;
- C 10 : : Guaiana.

MUNICÍPIO: Morro da Garça/ MG	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS: Frederico Prates CAU A39521-8	
CONTEÚDO: Mapa 03 : : Localização dos bens na área urbana do município trabalhados no ano de 2022.	DATA: DEZ/ 2022	ESCALA: INDICADA



RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

8. FICHAS DE INVENTÁRIO ATUALIZADAS

Consta a seguir a lista dos bens atualizados no presente ano de ação e preservação e na sequência estão as fichas de inventário atualizadas.

Zona 02 : : Zona Rural:

- A 40 : : Residência Virgínio José (atualização);
- A 57 : : Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo (atualização);
- A 58 : : Capela de Nossa Senhora de Fátima (atualização);
- A 60 : : Capela de São José (atualização);
- A 61 : : Salão Comunitário Lagoa do Peixe (atualização);
- C 07 : : Festa de Nossa Senhora de Fátima (atualização);
- C 10 : : Guaiana (atualização).

A seguir, as fichas de inventário atualizadas.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

A40 : : Residência Virgínio José

66/83

IPAC/MG

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
 Morro da Garça Minas Gerais Brasil

ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS Código: EAU - 35

1. Município: Morro da Garça **2. Distrito/Povoado:** Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Fazenda do Retiro – Comunidade Rural Vila Angélica.

5. Propriedade: Privada: particular (Espólio Virgínio José da Silva).

6. Responsável: Geraldo Marques Freire e Nicolina Ribeiro de Souza Freire.

7. Situação de Ocupação: Própria.

8. Uso Atual: Residencial Serviço Institucional
 Comercial Industrial Outros

9. Proteção legal existente: Federal Estadual Municipal

10. Proteção legal proposta:

Tombamento Federal Tombamento Estadual
 Tombamento Municipal Entorno de bem tombado
 Restrições de uso e ocupação Inventário

11. Documentação Fotográfica:



MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

61/133

12. **Histórico:** Edificação construída em 1931 pelo Sr. Marinho, que havia adquirido a Fazenda do Retiro. Na época da construção, existiam várias edificações no entorno e atualmente é a única existente. O único proprietário foi o Sr. Virgínio José Ribeiro.

13. **Análise de entorno – situação e ambiência:** O acesso à edificação se faz por uma estrada de terra. Nas proximidades não existem outras edificações residenciais, apenas construções de apoio como o curral, chiqueiro e um pequeno barracão. A edificação possui vista para o Morro da Garça nos fundos e para a sede do município a sua frente.

14. **Descrição:** A edificação, inserida em terreno plano, apresenta partido composto disposto em apenas um pavimento. O fechamento do terreno é feito por uma cerca de arame, uma pequena parte do muro em alvenaria e cerca de troncos de madeira. A base da edificação é em tijolo e adobe. Parte da alvenaria de tijolo ainda conserva o material original, adobe e pau-a-pique. As esquadrias são de madeira, em verga reta com vedação de madeira. No interior o piso é em cimento vermelhão em 7 cômodos e cimento verde em 3 cômodos. Na área, o piso é de cimento bruto. Não existe forro e a estrutura da cobertura é de madeira com vedação por telha do tipo colonial. A instalação elétrica é feita pela Cemig. O sistema de esgoto utilizado é do tipo fossa e a água chega através de cisterna.

15. **Análise do Estado de Conservação:** O estado de conservação da edificação é bom, apesar da umidade causada por capilaridade. Parte da pintura está desgastada e o piso tem algumas partes com sujidades, trincas e emendas.

16. **Estado de Conservação:**
 Excelente Bom Regular Péssimo

17. **Fatores de degradação:** Os principais fatores de degradação são a ação das intempéries e a falta de manutenção.

18. **Medidas de conservação:** Devem ser feitas manutenções constantes no bem.

19. **Intervenções:** O piso de cimento bruto foi substituído por cimento queimado.

20. **Referências bibliográficas:**
 VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

21. **Informações Complementares:**

22. **Ficha Técnica:**

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho	Data: 02/01/04
Levantamento: Danúbia Renata Fernandes Coelho	Data: 14/01/04
Elaboração: Juliana Penna Diniz	Data: 05/04/04
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável	Data: 05/04/04

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 40
A. Endereço/ Localização Geográfica:	Comunidade Vila Angélica, Zona Rural de Morro da Garça. Coordenadas Geográficas: 18°33'11.53"S 44°36'19.19"O.	
B. Propriedade:	Particular – Nicolina Ribeiro de Souza Freire.	
C. Documentação Fotográfica:		



Foto 01: Vista da fachada frontal da edificação residencial.



Foto 02: Vista da Residência Virgínio José, fachada frontal e lateral esquerda.



Foto 03: Vista da fachada posterior e lateral direita da edificação.



Foto 04: Vista da fachada lateral direita da Residência Virgínio José.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Vista geral do trecho posterior da Residência Virgínio José.



Foto 06: Detalhe da estrutura do telhado de madeira com telhas cerâmicas, a partir de um dos cômodos da edificação que não apresenta forro.



Foto 07: Um dos cômodos da edificação, notando-se a esquadria de madeira com uma folha de abrir, o piso de cimento queimado e a estrutura aparente da cobertura.



Foto 08: Registro de outro cômodo da edificação sendo possível observar os mesmos elementos da fotografia anterior, e ainda rachadura na alvenaria à direita.



Foto 09: Registro de cômodo utilizado como depósito, com acúmulo de objetos e materiais.



Foto 10: Detalhe da cozinha da edificação, também com piso em cimento queimado, sem forro e com esquadria de madeira.

Fonte: Frederico de Sá Senna Prates : : Data: 06/10/2022.

7. Responsável:

Nicolina Ribeiro de Souza Freire.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

8. Situação de Ocupação:		Própria		Alugada		Cedida
		Comodato		Outros		
9. Uso Atual:		Residencial		Serviço		Institucional
		Comercial		Industrial		Outros
F. Proteção Legal Existente:		Tombamento	Decreto:			
		Federal		Estadual		Municipal
		Inventário Municipal				
G. Proteção Legal Proposta:		Tombamento Federal		Tombamento Estadual		Tombamento Municipal
		Restrições de uso e Ocupação		Registro Documental		Atualização do Inventário

12. Análise do Entorno:

A edificação de uso residencial está situada na zona rural de Morro da Garça, na região conhecida como Comunidade Vila Angélica. Trata-se de região bem próxima do distrito Sede, constituída às margens de uma das vias de acesso ao núcleo urbano, contando com cerca de dez imóveis, incluindo a Residência Virgínio José. A proximidade da localidade com a Sede facilita o acesso dos moradores aos equipamentos públicos, unidades comerciais e de serviço, diferentemente de outras comunidades rurais mais afastadas. Tanto a pequena via que leva a edificação como o terreno em que a edificação está implantada não são pavimentados, permanecendo em terra batida e contando com a presença de postes de iluminação pública. O terreno do imóvel é delimitado por cerca de arame sustentada por tocos de madeira e nele estão indivíduos arbóreos e arbustos.

13. Histórico:

De acordo com informações do Inventário de Proteção, a edificação foi construída em 1931 pelo Senhor Marinho e, desde então, pertenceu ao Senhor Virgínio José Ribeiro, passando a sua família após o seu falecimento. A atual proprietária do imóvel, Nicolina Ribeiro de Souza Freire, filha de Virgínio José Ribeiro, não soube dizer ao certo o ano de construção da edificação para confirmar a data informada no inventário, mas diz se tratar de uma casa com mais de 80 anos. Além disso, confirmou que o imóvel sempre pertenceu a sua família. Ainda de acordo com Nicolina, a última grande reforma na edificação ocorreu no ano de 1969 quando foi ampliada para atender as necessidade de sua família, passando de uma casa de cinco cômodos para dez cômodos. A própria Nicolina residia no local, porém, por se tratar de uma região fora do núcleo urbano da Sede, na zona rural do município, a moradora preferiu se mudar para a cidade e alugar a edificação.

14. Descrição:

Construção térrea implantada em terreno plano de terra batida. A edificação é construída com alvenarias de tijolos, contando com cobertura em sete águas com estrutura de madeira e telhas cerâmicas, sendo cinco águas no volume principal e mais duas no volume da fachada lateral esquerda. Como está implantada acima de um passeio de cimento, se encontra em cota um pouco mais elevada que o terreno. Em seu entorno predominam as espécies arbóreas e gramíneas.

A fachada frontal da edificação é caracterizada por três vãos dispostos de forma simétrica, se tratando de duas

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

janelas nas laterais e uma porta no centro, todos com verga reta e, a princípio, esquadrias de madeira com uma folha de abrir. Atualmente a esquadria da porta é metálica, com vedação em vidro no trecho superior protegido por gradil metálico, se tratando de uma substituição. É possível observar que a janela situada à esquerda é menor que aquela à direita, apesar de constituição semelhante. A fachada é demarcada por pilares que avançam em relação ao plano principal, dois deles entre a porta de acesso e um na extremidade esquerda. Outros itens que marcam a fachada frontal são dois muros de meia altura, um perpendicular a fachada na extremidade esquerda demarcando o final do passeio em cimento do acesso principal e outro paralelo a fachada à direita, enquanto uma continuidade desta. Nessa porção, a cumeeira da cobertura é paralela a fachada frontal.

A fachada lateral esquerda é caracterizada por um volume de menor altimetria, com cobertura em duas águas. Nesse volume se encontra somente um vão de janela, semelhante aos demais, com verga reta e esquadria de madeira com uma folha de abrir. Propriamente na fachada só há um pequeno vão de janela do tipo basculante. Destaca-se ainda nessa porção do imóvel uma caixa d'água sustentada por estrutura de madeira, implantada à frente do volume descrito.

A fachada lateral direita é simétrica, caracterizada por três vãos de janela, separados pelos pilares que avançam na fachada dispostos entre os vãos. Neles estão esquadrias de madeira com uma folha de abrir. Nessa porção a cumeeira também é paralela a fachada. Destaca-se ainda uma antena de televisão implantada à frente da fachada.

Por sua vez, a fachada posterior é conformada pela disposição de dois bloco diferentes, cada um com cobertura em duas águas, conformando dois frontões. Do lado direito o volume apresenta dois vãos de janela com verga reta com esquadria de madeira, porém, do lado esquerdo a fachada é cega. A fachada é caracterizada por pilares que avançam em relação ao plano da fachada situados em todas as extremidades e ainda no eixo central da cumeeira da cobertura. Fixado a fachada em seu lado direito, que apresenta maiores proporções, ainda estão um tanque de lavar roupas, uma pia e uma mesa de cimento.

15. Estado de Conservação:	Excelente	Bom
	Regular	Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação residencial se encontra em estado regular de conservação, apresentando alguns danos pontuais decorrentes da falta de manutenção e da falta de reformas ao longo dos últimos anos. É possível notar a presença de rachaduras nas alvenarias, manchas de umidade ascendente na base, perda da camada de revestimento deixando os tijolos cerâmicos aparentes, fiação aparente, desprendimento da camada de tinta e sujidade aderida. O madeiramento que estrutura a cobertura e o das esquadrias apresentam áreas de perda, rachaduras e sujidade. O piso de cimento queimado vermelho presente em todos os cômodos da edificação apresenta fissuras, abrasionamento, manchas e esmaecimento da cor. Nota-se que a porta da entrada foi substituída, e que a intervenção não foi devidamente finalizada, permanecendo as áreas do entorno do vão em cimento sem pintura. Por fim, a edificação é circundada por um passeio de cimento que apresenta significativas áreas de perda, trincas, manchas de umidade e crescimento de vegetação.

17. Fatores de Degradação:

No caso da Residência Virgínio José o principal fator de degradação é a falta de manutenção e de intervenções no

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

imóvel, o que acabou permitindo o agravamento do estado de conservação, somado aos anos de uso e a exposição constante as intempéries. Tendo em vista que os materiais constitutivos da edificação já possuem processo natural de degradação, que é agravado pelo uso e pelas intempéries, eram necessárias medidas pontuais e constantes de manutenção e ainda processos de intervenção sempre que necessário para garantia do bom estado de conservação do imóvel.

18. Medidas de Conservação:

Tendo em vista o estado de conservação atual da edificação é necessário uma reforma completa do imóvel, visando principalmente a correção de danos tal como as rachaduras e manchas de umidade ascendente nas alvenarias, incluindo ainda os revestimentos que integram a construção. A partir de uma reforma completa, assegurando a preservação dos aspectos, características e materiais que garantiram a sua valorização enquanto exemplar arquitetônico relevante no contexto local, deve ser realizada a manutenção constante nos próximos anos.

19. Intervenções:

De acordo com Nicolina Ribeiro de Souza Freire, proprietária do imóvel, não foram feitas intervenções ou reformas nos últimos anos, sendo mantidas as mesmas características desde o ano de seu inventário, realizado em 2004. Ainda de acordo com ela, a última grande reforma na edificação ocorreu no ano de 1969 quando foi modificado o número de cômodos, passando de uma casa de cinco cômodos para dez cômodos. Analisando os registros fotográficos do ano de inventário do imóvel é possível identificar ainda a substituição da esquadria da porta de entrada, que a princípio era de madeira assim como todas as outras, e atualmente é metálica. Diante disso, é reforçada novamente a necessidade de manutenção e preservação dos elementos arquitetônicos que levaram a proteção do imóvel.

20. Referências Bibliográficas:

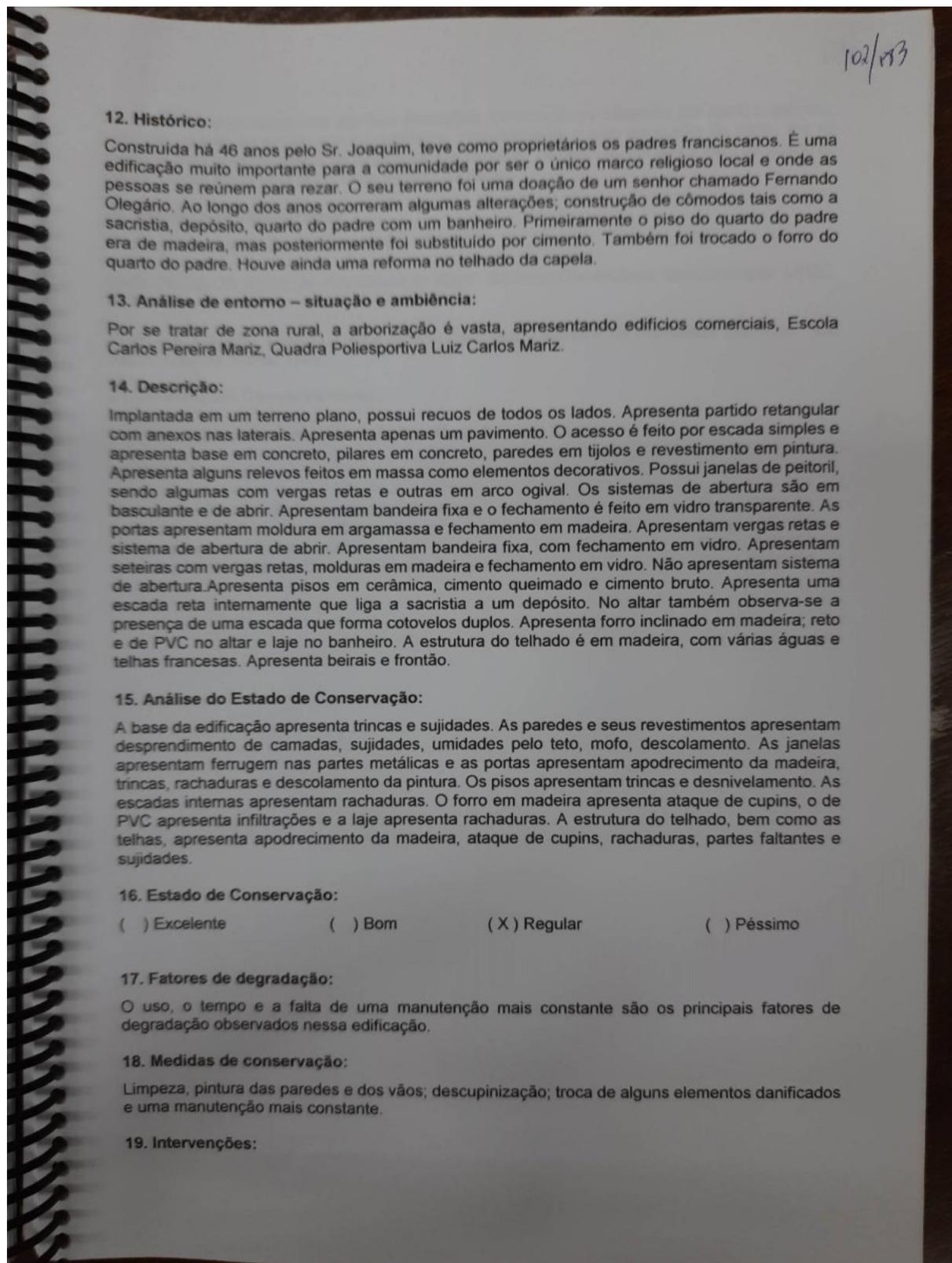
- Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Residência Virgínio José, 2004.
- Entrevista com Nicolina Ribeiro de Souza Freire, atual proprietária do imóvel, em 24 de novembro de 2022.

22. Motivação do Inventário: A edificação residencial apresenta elementos arquitetônicos que justificam sua proteção, se tratando de uma referência dos exemplares da zona rural de Morro da Garça. Destacam-se seus elementos construtivos ainda preservados, tal como a cobertura em telhas cerâmicas, o piso de cimento queimado e as esquadrias de madeira. Tendo em vista se tratar de um exemplar característico da arquitetura rural de Minas Gerais e do município de Morro da Garça, o imóvel foi inventariado.

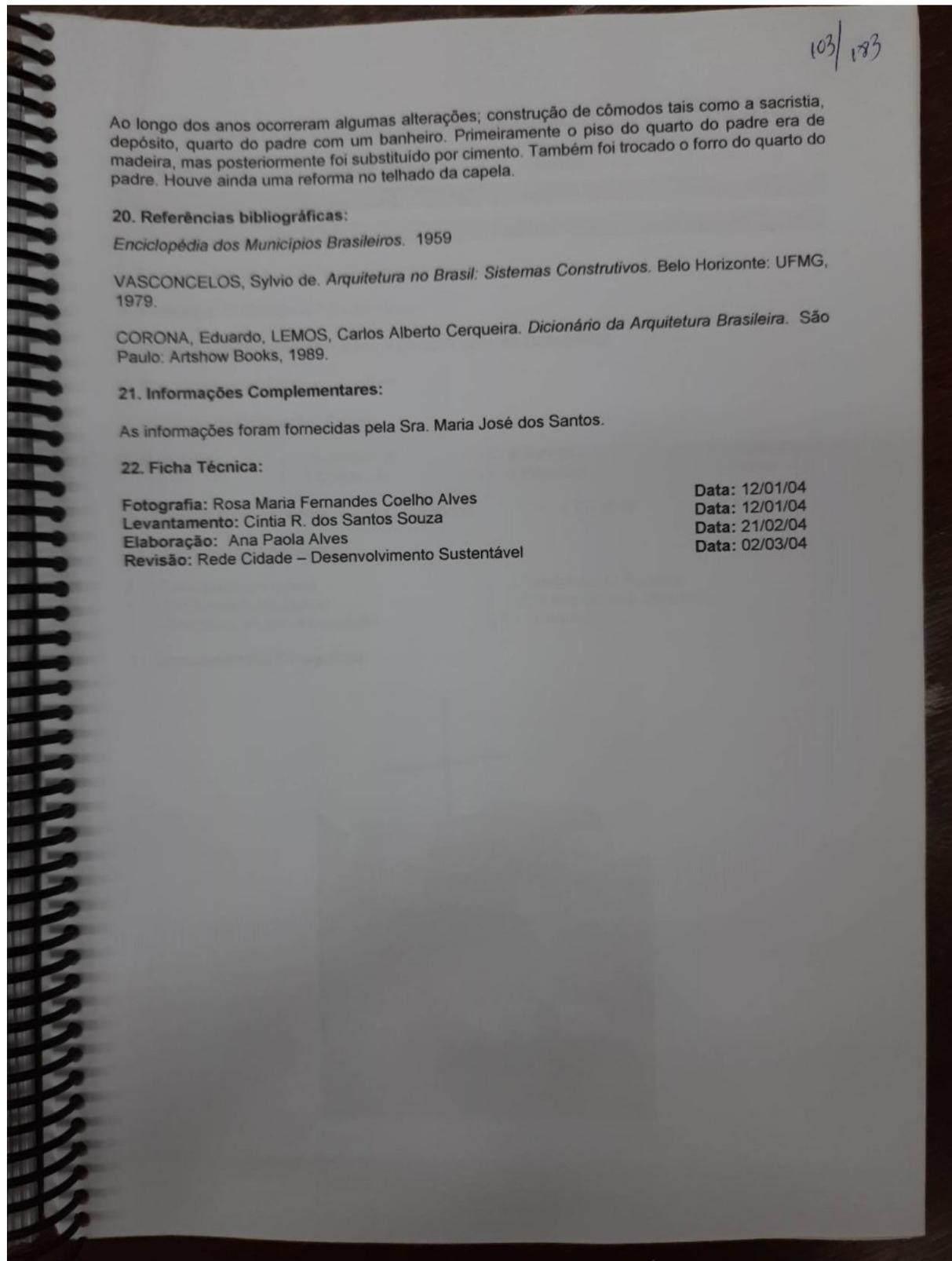
23. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotografia: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 23/11/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 57
A. Endereço/ Localização Geográfica:	Comunidade de Campo Alegre, Zona Rural de Morro da Garça. Coordenadas Geográficas: 18°40'55.06"S 44°37'7.96"O.	
B. Propriedade:	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça – Mitra Arquidiocesana de Diamantina.	

C. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Vista da fachada frontal da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo.



Foto 02: Vista da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo na comunidade rural de Campo Alegre.



Foto 03: Vista parcial da fachada lateral esquerda e posterior da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, com destaque para os volumes que foram anexados posteriormente à edificação.



Foto 04: Vista da fachada posterior e lateral direita da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, sendo possível avistar também a estrutura do sino.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Vista de área coberta e de edificação utilizada como barraquinha durante as festividades realizadas no adro da capela.



Foto 06: Vista de estruturas no entorno da capela, como caixa d'água e antigo poço.

Fonte: Frederico de Sá Senna Prates : : Data: 06/10/2022.

7. Responsável:	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça.					
8. Situação de Ocupação:	<input checked="" type="checkbox"/>	Própria	<input type="checkbox"/>	Alugada	<input type="checkbox"/>	Cedida
	<input type="checkbox"/>	Comodato	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>	
9. Uso Atual:	<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	Serviço	<input checked="" type="checkbox"/>	Institucional
	<input type="checkbox"/>	Comercial	<input type="checkbox"/>	Industrial	<input type="checkbox"/>	Outros
F. Proteção Legal Existente:	<input type="checkbox"/>	Tombamento	Decreto:			
	<input type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>	Municipal
	<input checked="" type="checkbox"/>	Inventário Municipal				
G. Proteção Legal Proposta:	<input type="checkbox"/>	Tombamento Federal	<input type="checkbox"/>	Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/>	Tombamento Municipal
	<input type="checkbox"/>	Restrições de uso e Ocupação	<input type="checkbox"/>	Registro Documental	<input checked="" type="checkbox"/>	Atualização do Inventário

12. Análise do Entorno:

A Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo está situada na zona rural de Morro da Garça, na comunidade de Campo Alegre, na região sul do município. Não se trata de comunidade rural adensada, porém, é possível observar a concentração dos equipamentos institucionais na região em que a capela se encontra, junto a alguns imóveis de uso residencial. O principal equipamento é a Escola Municipal Carlos Pereira Mariz, à direita da capela, e ainda é possível notar uma quadra de esportes à esquerda, um pouco mais afastada.

A edificação está implantada em um terreno de esquina sem pavimentação, com adro em terra batida, no nível do terreno. Como mencionado, em seu entorno estão outros equipamentos institucionais como a escola e a quadra, e em seu adro estão outras estruturas de apoio, como um curral na porção posterior, e à esquerda antes da escola um salão com área coberta e área fechada que em época de festa abriga as barraquinhas. Próximo a esse salão ainda estão outras estruturas como um antigo poço e uma caixa d'água acima de um cômodo.

No adro, o entorno imediato da capela, a área coberta e seu acesso possuem pavimentação em cimento, bem como

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

o entorno da escola. O restante da área é de terra batida ou gramada, com presença de indivíduos arbóreos, postes de iluminação e um antigo telefone público.

13. Histórico:

De acordo com o Inventário de Proteção, a Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo foi construída por volta de 1950, provavelmente em 1958, por iniciativa do Sr. Joaquim, e em terreno doado por Fernando Olegário. Sua construção teve o propósito de garantir um local de encontro e de oração aos moradores da comunidade de Campo Alegre, não sendo necessário o deslocamento até outras comunidades rurais ou até o distrito Sede. A princípio os responsáveis pela edificação religiosa foram os padres franciscanos, que se acomodaram no local para ministrar as missas.

Com o tempo a edificação foi sofrendo modificações buscando adequá-la aos usos. No entorno imediato foram construídas estruturas para a realização de festividades, buscando com isso reunir os fiéis da localidade e de comunidades vizinhas, homenagear os padroeiros da edificação, Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, e ainda guardar recursos a serem investidos na própria edificação. Assim, no adro também estão presentes outras estruturas como uma grande área coberta, cômodos utilizados para a venda de bebidas e comida, tal como barraquinhas, e cozinha. Além disso, foram feitas modificações no próprio volume principal da edificação, sendo acrescentados uma sacristia, um depósito, um quarto e banheiro.

Em entrevista a respeito da Capela de Nossa Senhora de Fátima na vila rural de mesmo nome José Carlos Santiago ressalta que as estruturas de apoio encontradas nas capelas rurais de Morro da Garça tiveram como padrão aquelas construídas em Vila de Fátima a pedido do Padre Renato Van Gessel. De fato, quando analisadas as edificações de apoio da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, tal como a área coberta, o cômodo que abriga as barraquinhas e cozinha, se assemelham aquelas encontradas no adro da Capela de Nossa Senhora de Fátima, utilizadas durante as festividades religiosas para arrecadar fundos para manutenção dos templos.

A respeito dos padroeiros da capela, Nossa Senhora da Cabeça recebe esse nome por ter sido vista pela primeira vez no pico da Serra Morena na Andaluzia, Espanha, local conhecido como Cabeça. A santa apareceu para Juan Alonso de Rivas, soldado das Cruzadas que perdeu um braço nas lutas e passou a trabalhar com a criação de ovelhas. Muito devoto, Juan Alonso ia sempre até o pico da Cabeça para rezar, quando certa vez avistou uma imagem dentro de uma gruta e uma voz que lhe pediu para ir até o povoado de Andujar falar sobre a visão de Nossa Senhora e pedir a construção de uma igreja, tendo para isso o seu braço refeito, para que provasse o que tinha visto.

Já São Gerardo Magela nasceu na cidade de Muro Lucano no sul da Itália, no ano de 1726. Ainda quando jovem tentou entrar para a Ordem dos Capuchinhos, porém, não foi aceito em razão de sua saúde debilitada, integrando então a Congregação do Santíssimo Redentor ou Redentoristas. São Geraldo ficou conhecida pelo dom da bilocação, por estar presente em dois lugares distintos ao mesmo tempo, e ainda por outros dons supernaturais como profecias, visões e êxtases. Era conhecido ainda por seus conselhos espirituais, sendo procurado por clérigos e comunidades religiosas para a realização de conferências, ficando bastante conhecido por sua bondade e caridade.

14. Descrição:

A edificação está implantada em terreno relativamente plano de terra batida, em cota um pouco mais elevada tendo em vista o platô de cimento no qual se encontra assentada. O volume original da edificação é em cruz latina, com

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

cobertura em duas águas no volume principal da nave e ainda nas laterais que compõem o desenho da cruz. A cobertura é sustentada por estrutura de madeira e apresenta telhas cerâmicas do tipo francesa. Sua estrutura é com pilares de concreto e vedação com tijolos. O volume principal ainda é complementado por anexos que foram construídos em diferente data, encontrados na porção posterior e apresentando menor altimetria, se tratando de um volume principal ao centro, seguindo o da nave, com cobertura em duas águas, e outros dois menores nas laterais, somente com uma água.

A fachada frontal da edificação é caracterizada pelo frontão triangular complementado por duas pequenas torres laterais que acompanham os cunhais. As três arestas, a do meio do frontão e das duas torres, são encimadas por pequenas cruces, sendo que no caso das torres elas estão dispostas acima de uma base piramidal. O único vão da fachada é o da porta em porção central, em verga reta, com esquadria de madeira com duas folhas de abrir e bandeira com vedação em vidro. O vão é emoldurado por detalhe em argamassa em alto-relevo, que na parte superior leva a forma de um triângulo, acompanhando o frontão.

As fachadas laterais são caracterizadas pela presença de quatro vãos, sendo uma porta e três janelas. No caso da porta ela apresenta bastante semelhança com aquela encontrada na fachada frontal, composta por esquadria de madeira, nesse caso sem bandeira. Já no caso das janelas apresentam verga em arco ogival, com estrutura metálica e vedação em vidro, do tipo basculante. Esses vãos estão distribuídos no pano principal da fachada, estando a porta no centro e uma janela de cada lado, sendo que a terceira janela se encontra no volume sobressalente da cruz que caracteriza a edificação, assim, perpendicular as demais.

Na fachada lateral esquerda destaca-se no trecho posterior o volume anexo, que apresenta somente um vão em verga reta com esquadria metálica com vedação em vidro do tipo basculante. Um item com bastante destaque nessa porção da edificação é a caixa d'água disposta sobre o volume, tendo em vista a inserção de um banheiro na edificação, o que acaba comprometendo a visão do conjunto e descaracterizando a edificação. Da mesma forma a fachada lateral direita também é caracterizada pelo volume do anexo, que nesse caso apresenta dois vãos de janela basculante. Nessa fachada ainda é possível avistar a estrutura que abriga o sino, se tratando de dois pilares de madeira e pequena cobertura em duas águas com telha cerâmica. A fachada posterior não apresenta aberturas.

Em relação ao agenciamento externo, o pátio é de terra batida com áreas gramadas e outras cimentadas. As áreas cimentadas estão concentradas principalmente no entorno das edificações ou ainda nos acessos entre uma e outra. O terreno ainda abriga indivíduos arbóreos. Válido mencionar que as demais estruturas de apoio, normalmente utilizadas nas épocas de festividade, apresentam algumas similaridades com a capela como a cobertura em telha cerâmica do tipo francesa, no caso da área cobertura sua estrutura é toda de madeira.

15. Estado de Conservação:	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom
	Regular	<input type="checkbox"/>	Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

De forma geral, a edificação apresenta bom estado de conservação. Foram observadas em vistoria de campo áreas de intervenção complementadas com cimento sem a devida camada de tinta, diferindo assim do restante da edificação, concentradas principalmente nos volumes posteriores da edificação. Nota-se ainda na camada de revestimento áreas de perda, trincas, desprendimento da camada de tinta, e sujidade aderida. Nos volumes

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

posteriores é possível notar manchas de umidade ascendente. Na cobertura do volume original é possível observar que a estrutura de madeira apresenta áreas de perda e manchas de umidade.

Ainda é possível apontar que a estrutura que sustenta o sino, que permanece disposto na lateral esquerda da edificação, apresenta áreas de perdas do madeiramento, trincas, e ainda perda da camada de tinta. Por sua vez, o passeio de cimento que circunda a edificação apresenta manchas de umidade, rachaduras e crescimento de vegetação.

17. Fatores de Degradação:

Os fatores de degradação são principalmente a ação do tempo, das intempéries e a falta de manutenção constante da edificação. Além disso, é possível ressaltar a realização de intervenções descaracterizantes, tal como os volumes que foram acrescentados a edificação, a substituição da telha cerâmica por outra de composição diferente, o que acaba comprometendo a fruição do bem cultural.

18. Medidas de Conservação:

Para garantir a preservação da Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo devem ser promovidas medidas de manutenção constante da edificação e dos anexos, de forma compatível com as características que levaram a sua proteção e valorização. Dessa forma, deve existir uma preocupação especial no momento de realização de reformas e intervenções, buscando não descaracterizar o conjunto e a edificação da capela, prezando pela manutenção dos aspectos que lhe identificam. Recomenda-se junto as medidas de manutenção constante a avaliação das condições de seus sistemas construtivo, elétrico e hidráulico, garantindo que estejam em bom funcionamento não levando a outras patologias.

19. Intervenções:

Ao analisar a edificação é possível notar que alguns volumes foram construídos em momento posterior, se tratando de elementos de volumetria e materiais construtivos diferentes do volume original. Esse é um aspecto que já havia sido sinalizado no Inventário de Proteção de 2004, que complementa apontando que se trata de sacristia, depósito, um quarto para o padre e um banheiro. Esses volumes apresentam telhas cerâmicas do tipo americana, diferente do volume principal que é do tipo francesa. No chão próximo a edificação ainda é possível avistar uma série de telhas do tipo romana, provavelmente pertencentes aos volumes anexos e que foram substituídas.

20. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural – Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, 2004.

22. Motivação do Inventário: A Capela de Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo é representativa das edificações religiosas da comunidade rural de Morro da Garça, templo de grande relevância na comunidade de Campo Alegre, onde está situada, enquanto local de referência aos moradores, de união e de comunhão. Além de seu importante papel como marco da comunidade e de encontro de seus moradores, a edificação também apresenta características arquitetônicas que justificam sua proteção, elementos que devem ser devidamente preservados e valorizados junto a manutenção da capela.

23. Ficha Técnica:**Levantamento e Fotografia:** Frederico de Sá Senna Prates**Data:** 06/10/2022**Elaboração:** Paula Lara Leite**Data:** 18/10/2022

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Revisão: O3L Arquitetura

Data: 06/12/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 53



Vista lateral esquerda e adro da Capela de Nossa Senhora de Fátima
Foto: Frederico Prates



Sala escola e Salão de Festas ao lado Capela de Nossa Senhora de Fátima
Foto: Frederico Prates



Vista frontal da Capela
Foto: Frederico Prates



Sacristia da Capela Nossa Senhora de Fátima
Foto: Frederico Prates



Interior da Capela de Nossa Senhora de Fátima
Foto: Frederico Prates



Interior da Capela de Nossa Senhora de Fátima
Foto: Frederico Prates

Por se tratar de comunidade rural, há poucos elementos no entorno da capela. As edificações se caracterizam por um pavimento, com construção e partido simples. O entorno é arborizado. A topografia é plana. As ruas são de terra batida. Todas as edificações da vizinhança tem energia elétrica fornecida pela CEMIG. A rede de esgoto é de responsabilidade da Prefeitura Municipal.

12. Histórico: No terreno onde hoje está a capela havia um cruzeiro em madeira chamado de Santa Cruz, colocado no local na década de 1930 pelo morador Adelino Andrade em devoção a Nossa Senhora de Fátima. Na frente da cruz eram realizados casamentos, batizados e missas campais. A celebração ficava a cargo dos freis franciscanos vindos do Município de Corinto. Na época da Santa Cruz, o Sr. José Rocha doou aproximadamente 0,5 alqueire de terra para o patrimônio de Nossa Senhora de Fátima. O Sr. José Arcanjo, no final da década de 1950, começou a construção da igreja. As doações eram feitas por moradores e o Sr. José se responsabilizava pela mão-de-obra. O pedreiro encarregado chamava-se Zeca da Maria Luiza. O Sr. José Arcanjo junto com os moradores construíram a metade da capela. Por volta de 1966, o Padre Renato Vergecel, de origem holandesa, chegou à Comunidade Vila de Fátima para cumprir Missão Redentorista. Ele morava na Basílica de São Geraldo no Município de Curvelo, e foi para a região devido às atividades missionárias. A festa em homenagem a Nossa Senhora de Fátima começou ainda na época da construção da Capela. Para ajudar na construção, toda vez que Padre Renato viajava para a Holanda, trazia dinheiro para cumprir mais uma etapa na construção. No final dos anos 1960, a capela foi concluída e foi feita uma

<p>Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil</p>	
<p>ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA</p>	<p>EAU - 53</p>
<p>missa para comemorar. Foram acrescentadas uma pequena cozinha e uma cobertura de pindoba (sapé) onde se realizava a festa. Foram arrecadados recursos para a construção de uma cozinha e mais três cômodos. O padre fez uma edificação com sala de aula e a prefeitura contribuiu nas melhorias no salão. Os pisos foram substituídos de cimento queimado por cerâmica. A telha era do tipo francesa e foi substituída por telha romana. Foram construídos passeios ao redor da capela. A cada três anos, todo o conjunto da capela é pintado (última pintura ocorreu em 2006). Uma vez por mês, é celebrada missa com o Padre Darci de Almeida, de Morro da Garça. Ainda hoje, celebram-se casamentos e batizados. Atualmente, a capela conta com três zeladores, um por turno para fazer a manutenção.</p>	
<p>13. Descrição: A edificação de planta composta está implantada em um terreno plano e apresenta apenas um pavimento. O acesso é feito direto da rua. Possui base de concreto, pilares de alvenaria e paredes de tijolos, com revestimento em pintura. A fachada frontal é marcada pelo frontão triangular e pelos cunhais ressaltados e pintados na cor cinza. Marcando a extremidade de cada elemento, existe uma cruz latina feita em ferro. Há a inscrição "1959" localizada acima da porta, marcando a data da construção da capela. As janelas são metálicas, com vedação em vidro incolor, de peitoril, com vergas em arco ogival e sem molduras. O sistema de abertura é do tipo basculante. Apresenta bandeira fixa na porta principal, de madeira com fechamento em vidro. As portas são em madeira e apresentam moldura em argamassa e fechamento também em madeira. Acima da portada aparece uma pequena cobertura em duas águas, com telhas romanas. Possui seteiras com vergas retas, molduras em madeira e fechamento em vidro. Os pisos são de cerâmica (interior da capela), cimento queimado (quarto e banheiro) e cimento bruto (calçada). A estrutura do telhado é de madeira com vedação feita com telhas romanas. Internamente, não apresenta forro ou seja, é em telha vã.</p>	
<p>14. Estado de Conservação: () Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo</p>	
<p>15. Análise do Estado de Conservação: A edificação encontra-se em regular estado de conservação, apresentando trincas e sujidades em diversos pontos. Os pilares apresentam deslocamento de pintura, desprendimento de camadas e sujidades. As paredes e seus revestimentos apresentam trincas, rachaduras e sujidades. As janelas apresentam sujidades de ferrugens e as portas apresentam apodrecimento da madeira e sujidades. As colunas do campanário apresentam apodrecimento da madeira. As seteiras apresentam trincas e vidros quebrados. Os pisos apresentam sujidades, assim como a estrutura do telhado.</p>	
<p>16. Fatores de Degradação: A falta de manutenção e a ação das intempéries são os principais fatores de degradação dessa edificação, bem como a presença de cupins.</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil										
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		EAU – 53								
<p>17. Medidas de Conservação: Deve ser feita uma manutenção constante após serem sanados os danos existentes como as infiltrações e trincas.</p>										
<p>18. Intervenções: Ao longo do tempo, houve a construção de cômodos novos: quarto, banheiro e a sala onde funcionava a escola. Os pisos já foram substituídos de cimento queimado por cerâmica. A telha era do tipo francesa e foi substituída por telha romana. Foram construídos passeios ao redor da capela. As datas precisas não foram informadas.</p>										
<p>19. Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. <i>Dicionário da Arquitetura Brasileira</i>. São Paulo: Artshow Books, 1989; ▪ <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiro</i>, 1959; ▪ VASCONCELOS, Sylvio de. <i>Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1979. 										
<p>20. Informações Complementares: As informações foram fornecidas pela Sra. Wanda Cleusa Rocha Batista, e não soube informar as datas das intervenções ocorridas na edificação.</p>										
<p>21. Ficha Técnica:</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">Levantamento e fotografia: Frederico Prates</td> <td style="width: 40%;">Data: 26/01/2009</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Rosângela Cordeiro</td> <td>Data: 20/02/2009</td> </tr> <tr> <td>Histórico: Priscilla Arimatéia</td> <td>Data: 20/02/2009</td> </tr> <tr> <td>Revisão:</td> <td>Data: 05/03/2009</td> </tr> </table>			Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009	Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 20/02/2009	Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 20/02/2009	Revisão:	Data: 05/03/2009
Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009									
Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 20/02/2009									
Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 20/02/2009									
Revisão:	Data: 05/03/2009									
										

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 58
A. Endereço/ Localização Geográfica:	Comunidade de Vila de Fátima, Zona Rural do município de Morro da Garça. Coordenadas Geográficas: 18°37'44.34"S 44°38'0.42"W.	
B. Propriedade:	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça – Mitra Arquidiocesana de Diamantina.	

C. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Vista geral da Capela de Nossa Senhora de Fátima e "torre sineira" à esquerda.



Foto 02: Vista pela lateral direita da Capela de Nossa Senhora de Fátima na comunidade rural de Vila de Fátima.



Foto 03: Fachada lateral direita da Capela de Nossa Senhora de Fátima na comunidade rural de Vila de Fátima em Morro da Garça.



Foto 04: Fachada posterior da Capela de Nossa Senhora de Fátima na comunidade rural de Vila de Fátima.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Vista de inscrição acima do vão da entrada principal, constando a data de construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima, em 03 de setembro de 1959.



Foto 06: Vista do interior da Capela de Nossa Senhora de Fátima, sendo possível observar a nave e altar lateral.



Foto 07: Vista da sacristia da Capela de Nossa Senhora de Fátima, cômodo sem forro e com piso cerâmico.



Foto 08: Vista do interior da Capela de Fátima, nave e altar-mor à direita.



Foto 09: Vista da estrutura do antigo local utilizado para orações, denominado Santa Cruz. Na parte posterior existe um pequeno cemitério.



Foto 10: Vista da Santa Cruz e pequeno cemitério na parte posterior.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 11: Vista do entorno imediato da Capela de Nossa Senhora de Fátima na comunidade rural de Vila de Fátima, notando-se o cruzeiro a frente, cozinha e área coberta na lateral esquerda e ainda mais extremada a edificação da escola.

Fonte: Frederico de Sá Senna Prates : : Data: 06/10/2022.

7. Responsável:	José Carlos Santiago.			
8. Situação de Ocupação:	Própria		Alugada	Cedida
	Comodato		Outros	
9. Uso Atual:	Residencial		Serviço	Institucional
	Comercial		Industrial	Outros
F. Proteção Legal Existente:	Tombamento	Decreto:		
	Federal		Estadual	Municipal
		Inventário Municipal		
G. Proteção Legal Proposta:	Tombamento Federal		Tombamento Estadual	Tombamento Municipal
	Restrições de uso e Ocupação		Registro Documental	Atualização do Inventário

12. Análise do Entorno:

A Capela de Nossa Senhora de Fátima está situada na Comunidade de Vila de Fátima, na zona rural do município de Morro da Garça. Vila de Fátima se caracteriza por ocupação dispersa, sem a presença de um núcleo expressivo, com concentração de imóveis residenciais, serviços e comércios. O local no qual está implantada a Capela de Nossa Senhora de Fátima se configura como o núcleo de referência da comunidade, na medida em que abriga um equipamento institucional relevante. Diante disso, nota-se que o entorno imediato da edificação religiosa é caracterizado somente pelas edificações de apoio a mesma, sem a presença de edificações residenciais em número considerável nas proximidades, predominando grandes vazios. Em relação ao terreno, trata-se de área plana sem calçamento, com presença de arborização e postes de iluminação.

Destaca-se entre as edificações de apoio o cômodo dos banheiros, à esquerda da capela em porção posterior da mesma, ao seu lado o cômodo que abriga a cozinha, e à frente desta uma área coberta utilizada principalmente na data comemorativa da padroeira Nossa Senhora de Fátima. Um pouco mais distante da capela, mas ainda nas redondezas e alocada na porção esquerda, se encontra um outro cômodo, construído para abrigar salas de aula. Nota-se que todas as construções de apoio estão alocadas à esquerda da capela, predominando a direita massa

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

arbórea.

Outros elementos que ainda podem ser encontrados no entorno imediato são o cruzeiro à frente da Capela de Nossa Senhora de Fátima, de madeira com base em concreto, e na parte posterior um oratório com estrutura demarcada de alvenaria também com cruz em madeira e pequeno cemitério na porção posterior. Bem próximo a capela, porém, separado de sua estrutura, se encontra a “torre sineira”, constituída por dois pilares de madeira que sustentam a base do sino e ainda uma pequena cobertura de duas águas com estrutura em mesmo material e telhas cerâmicas.

13. Histórico:

Tal como registrado na fachada frontal da Capela de Nossa Senhora de Fátima a edificação foi construída em 1959, com inauguração em 03 de setembro deste ano. O local escolhido para sua construção já era historicamente utilizado pelos residentes da região para oração e celebração dos ritos religiosos, marcado pela Santa Cruz, pequeno oratório com presença de cruzeiro e cemitério, alocado na porção posterior do terreno no qual se encontra a capela. De acordo com a Ficha de Inventário de 2009, o cruzeiro foi construído na década de 1930 por Adelino Andrade, morador da comunidade e devoto de Nossa Senhora de Fátima, para proporcionar o encontro dos moradores religiosos e a celebração de casamentos, batizados e missas campais, evitando deslocamentos até comunidades vizinhas. Estas celebrações eram realizadas por freis franciscanos do município vizinho de Corinto, que se deslocavam até a comunidade para atender aos moradores.

Em relação ao terreno em que estão instaladas a Capela de Nossa Senhora de Fátima e a Santa Cruz, de acordo com o Inventário de Proteção foi uma doação do Sr. José Rocha ainda na época em que só existia a estrutura da cruz. A doação realizada foi de 0,5 alqueires, correspondente a aproximadamente 24.100 m², local em que teve início a construção da capela pelo próprio Sr. José Rocha, que além das terras se responsabilizou pela mão de obra. Dessa forma, a Capela de Nossa Senhora de Fátima começou a ser construída na década de 1950, com o auxílio dos moradores locais que contribuíram com doações e do Sr. José Rocha.

Já de acordo com entrevista realizada com José Carlos Santiago, a construção da capela teria se dado por iniciativa do Padre Renato Van Gessel, com verba trazida ao Brasil da Holanda e com auxílio dos moradores que forneciam a mão de obra e material para a obra, como a madeira. De origem holandesa, o religioso morava na Basílica de São Geraldo no município vizinho de Curvelo, e teria ido até a comunidade Vila de Fátima para cumprir Missão Redentorista¹. Padre Renato Van Gessel seria responsável também pela construção das demais estruturas instaladas no terreno, como a estrutura coberta utilizada nas datas festivas, ainda a cozinha de apoio utilizada também como barraquinha durante os eventos, os banheiros e outros.

José Carlos ainda ressalta em sua entrevista que as demais comunidades rurais do município seguiram o mesmo padrão de Vila de Fátima, construindo além da edificação religiosa os imóveis de apoio, principalmente para serem utilizados nas datas festivas, diferindo somente na presença ou não de cemitério junto a capela.

¹ Na época as Missões Redentoristas tinham o propósito de reafirmar práticas religiosas próprias aos sacramentos e diretrizes romanas, enfraquecendo manifestações populares de fé, que na visão da igreja católica eram carregadas de superstição, distanciadas do ideal católico. Apesar disso, quando enviados as comunidades menores, tal como a Vila de Fátima, os redentoristas acabaram incorporando formas religiosas populares às suas próprias missões, fomentando práticas menos regradas do catolicismo, como as procissões, a musicalidade, as devoções às imagens e a ampla utilização de velas, luzes e foguetes (PETERS, 2020).

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

A Festa de Nossa Senhora de Fátima teve início em data similar à de construção da capela, se tratando justamente de iniciativa em prol da arrecadação de recursos para a empreitada. Padre Renato Van Gessel sempre que retornava a Holanda também pleiteava verba para sua missão no Brasil e continuidade das obras. A festa em homenagem à padroeira ocorre anualmente nos dias 12 e 13 de maio, porém, não foi realizada nos últimos três anos, 2020, 2021 e 2022, em razão da pandemia de Covid-19 e das restrições impostas para diminuição dos contágios. Durante a festividade são vendidos alimentos na barraquinha e leiloados animais que são doados pelos moradores em prol da arrecadação de verba a paróquia, utilizado para a manutenção da própria edificação religiosa.

Em relação as missas na Capela de Nossa Senhora de Fátima, costumavam ocorrer todos os sábados, porém, atualmente são celebradas somente uma vez ao mês, em decorrência do deslocamento do padre até a comunidade rural.

14. Descrição:

A Capela de Nossa Senhora de Fátima está implantada em terreno plano, construída com base de concreto, pilares de alvenaria e vedação de tijolo cerâmico. Trata-se de edificação com volume principal de partido retangular, com cobertura em duas águas, com estrutura de madeira e telhas cerâmicas. Nas laterais estão volumes de menor altimetria, de ambos os lados, com cobertura em uma água. Além desses, destacam-se os trechos laterais da nave, que apresenta planta em cruz latina, sendo que estes dois volumes possuem cobertura em duas águas perpendiculares a cobertura do volume principal da nave.

A fachada frontal é caracterizada pela platibanda triangular que recobre toda a cobertura, sendo que esta é arrematada por três cruces de madeira, uma em cada extremidade da forma triangular. Esta fachada apresenta um único vão central, com verga reta, esquadria de madeira com duas folhas de abrir e bandeira com vedação em vidro no trecho superior. O vão da porta é emoldurado por elemento em argamassa pintado de cor diferente da fachada, e na parte superior o ornamento se caracteriza por um triângulo que leva ao centro a inscrição do ano de construção da edificação, 3-9-59. Acima da porta, acompanhando o elemento triangular está uma cobertura em duas águas com telha cerâmica e estrutura de madeira, protegendo da chuva aqueles que entram na edificação.

As fachadas laterais apresentam no trecho da nave vãos com arco ogival com vedação em vidro e estrutura metálica, com trecho central com abertura do tipo basculante, se tratando de três janelas em cada fachada, duas nas laterais da porta e uma no volume dos eixos da cruz latina. As duas portas, uma de cada lado, apresentam conformação semelhante à da fachada frontal, com verga reta, esquadria de madeira com duas folhas de abrir, neste caso sem a bandeira, com detalhe em argamassa no entorno e arremate superior no formato triangular. Assim como no detalhe triangular da porta da fachada frontal existe a inscrição da data de construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima, na fachada lateral esquerda existe um desenho. Entre os vãos da edificação ainda estão duas seteiras no volume da nave que permitem a iluminação do altar-mor, dispostas acima da cobertura dos cômodos laterais.

Na fachada posterior bem como nos volumes laterais da sacristia, estão janelas do tipo basculante, ou ainda com duas folhas metálicas de correr, e portas de madeira com uma folha de abrir. Ressalta-se que as fachadas se encontram pintadas na cor rosa, com os detalhes em amarelo claro. O madeiramento das portas é amarelo e branco.

No interior a edificação é caracterizada pela nave com altares nas laterais da planta em cruz latina e pelos outros

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

cômodos que se estabelecem dos lados do altar-mor e na parte posterior do mesmo. Os pisos são de azulejo cerâmico, e a nave apresenta forro em PVC, enquanto o restante dos cômodos não apresentam forro. O altar-mor é separado da nave por degraus e destacado por vão arredondado. As alvenarias da nave apresentam meia parede pintada de amarelo e o restante em branco, enquanto o altar-mor está pintado de azul.

No passeio em cimento que se estabelece no entorno da edificação está instalado o sino, em estrutura de madeira constituída por dois pilares, com pequena cobertura com duas águas e telhas cerâmicas. O sino está fixado em suporte de madeira. Nas fachadas da edificação, lateral esquerda e posterior, estão fixadas luminárias metálicas.

15. Estado de Conservação:		Excelente		Bom
		Regular		Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação se encontra em estado regular de conservação, sendo observados danos nos revestimentos, bem como patologias estruturais, que devem ser devidamente reparadas. O principal dano estrutural verificado foram as rachaduras que se apresentam em diversos lugares das alvenarias, algumas já complementadas com cimento, indicando processos de intervenção em prol da melhoria do dano. Trata-se de algo que deve ser devidamente verificado e corrigido, evitando-se medidas paliativas. Outra patologia é a umidade ascendente, relacionada a impermeabilização da edificação, identificada através das manchas escurecidas nas alvenarias em região próxima ao solo, visíveis nos trechos sem revestimento.

Outros danos observados foram o desprendimento e perda da camada de tinta nas fachadas, concentradas na base das alvenarias onde a umidade é mais evidente, ainda próximo as rachaduras, e em outros trechos diversos. A pintura das fachadas ainda traz marcas de sujidade e os demais elementos constitutivos sujidade aderida. O madeiramento das esquadrias apresenta rachaduras e pequenas áreas de perda, em razão do ressecamento do material, com destaque para o madeiramento dos pilares da torre sineira, que apresenta significativas áreas de perda, provavelmente em razão do ataque de insetos xilófagos, e da cruz na lateral direita da platibanda. Ainda nas esquadrias nota-se a presença de vidros quebrados ou trincados.

Outro elemento fundamental vinculado a Capela de Nossa Senhora de Fátima é a Santa Cruz, que também se apresenta em estado regular ou até mesmo ruim de conservação. A estrutura de alvenaria que delimita o oratório e a pequena área do cemitério se encontra com manchas de umidade, rachaduras, áreas de perda do revestimento em cimento, deixando os blocos de tijolo aparentes. No interior do pequeno cemitério é possível observar crescimento de vegetação e que as cruzes de madeira se encontram danificadas. A cruz de madeira apresenta manchas de umidade e áreas de perda. É possível notar que a estrutura de alvenaria apresentava um pequeno portão de madeira na entrada, constando agora somente fragmentos desse elemento. No momento do campo o interior do oratório apresentava acúmulo de folhas.

17. Fatores de Degradação:

Os fatores de degradação estão relacionados aos aspectos construtivos, como o sistema de impermeabilização dos elementos de fundação e/ou alvenarias que não foi devidamente executado, resultando em problemas de umidade ascendente. As rachaduras também estão diretamente relacionadas a problemas estruturais da edificação. Já as demais patologias decorrem da ação do tempo, das intempéries e do uso, como o sol constante no madeiramento

que acaba provocando o ressecamento do material e o surgimento de rachaduras, ou ainda a sujidade na camada de tinta provocada pelo carreamento de partículas de sujidade pela chuva.

18. Medidas de Conservação:

Deve ser realizada análise e intervenção nos problemas estruturais evidenciados e posteriormente manutenção constante do imóvel, como repintura periódica. Deve ser evidenciada a necessidade de intervenções adequadas, preservando os elementos característicos da edificação, utilizando materiais de boa qualidade e duráveis.

19. Intervenções:

A partir de análise dos registros fotográficos da Ficha de Inventário de 2009 é possível observar duas modificações significativas na edificação, a inserção do forro de PVC na nave da capela, diminuindo o seu pé direito, e a substituição do piso cerâmico do mesmo cômodo, que se apresentava em tons mais avermelhados nos registros anteriores. Ainda de acordo com entrevista realizada, foram construídos banheiros novos.

20. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Capela de Nossa Senhora de Fátima, 2009.
- Entrevista com José Carlos Santiago, em 06 de outubro de 2022.
- PETERS, José Leandro. Missões redentoristas: um misto de internalização da fé e exterioridades religiosas. *XV Encontro Estadual de História ANPUH RS, 2020.*

22. Motivação do Inventário: A Capela de Nossa Senhora de Fátima tem relevância histórica e cultural no município de Morro da Garça, principalmente na comunidade rural de Vila de Fátima, se constituindo como referência da comunidade local, de sua história e do povoado, enquanto marco simbólico da ocupação. Ao longo dos anos a edificação religiosa vem reunindo e mobilizando a comunidade local em prol de interesses coletivos, contribuindo para a união dos moradores, que se reúnem periodicamente nos ritos religiosos da Igreja Católica, e ainda anualmente na festa em homenagem à padroeira. Historicamente, a Capela de Nossa Senhora de Fátima e os demais elementos do entorno contribuem para a caracterização dos processos de ocupação desta região da zona rural, desde a construção da Santa Cruz no mesmo terreno. Por todas essas razões o bem cultural deve ser devidamente protegido e valorizado.

23. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotografia: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 18/10/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

11/9/193

12. Histórico:
 Construída em 05/12/1979 por dois moradores de Curvelo: Arlindo e Luciano. É a única referência religiosa da comunidade que lá se reúne para rezar. Antes da construção da Capela, o padre Renato foi obrigado, durante cinco anos, a celebrar suas missas onde se localiza o salão de festas.

13. Análise de entorno – situação e ambiência:
 Por se tratar de zona rural, poucos elementos podem ser encontrados no entorno: duas edificações residenciais, postes de iluminação, estrada de terra e arborização farta. Podemos encontrar também um salão de festas.

14. Descrição:
 O terreno é cercado com arame e madeira. É implantada num terreno levemente inclinado e possui recuos de todos os lados. Possui planta predominantemente retangular, com alguns anexos nas laterais e nos fundos. Possui volumetria em apenas um pavimento e seu acesso é feito por uma pequena escada simples. Possui base de tijolos, pilares de alvenaria e paredes de tijolos com revestimento em caiação. Possui como elementos decorativos óculos e seteiras com fechamento em cobogó. Acima da portada possui uma pequena marquise com telhas romanas e apresenta colorações diferentes nas molduras dos vãos, servindo de ornamentação. Possui janelas metálicas, de peitoril com vergas em arco abatido, molduras em argamassa e fechamento em vidro. O sistema de abertura é o de bascula, apresentando bandeiras fixas. As portas apresentam moldura em argamassa com formato em arco abatido, fechamento em madeira e vergas retas. Apresenta uma torre sineira localizada na lateral esquerda, com quatro janelas com vergas em arco abatido e sem fechamento. Nessa torre também existem seteiras com fechamento em cobogó. Em toda a Capela encontramos o piso cerâmico. No quarto do padre aparece o piso em tabuado corrido; no confessionário e no banheiro o piso é de cimento queimado. A escada interna forma cotovelos duplos e o forro inclinado é feito de madeira e apresenta frisos. A estrutura das coberturas é feita de madeira, com dois caimentos em cada volume e quatro caimentos na torre sineira e telhas romanas. Apresenta beirais, com cimalkhas e frontão.

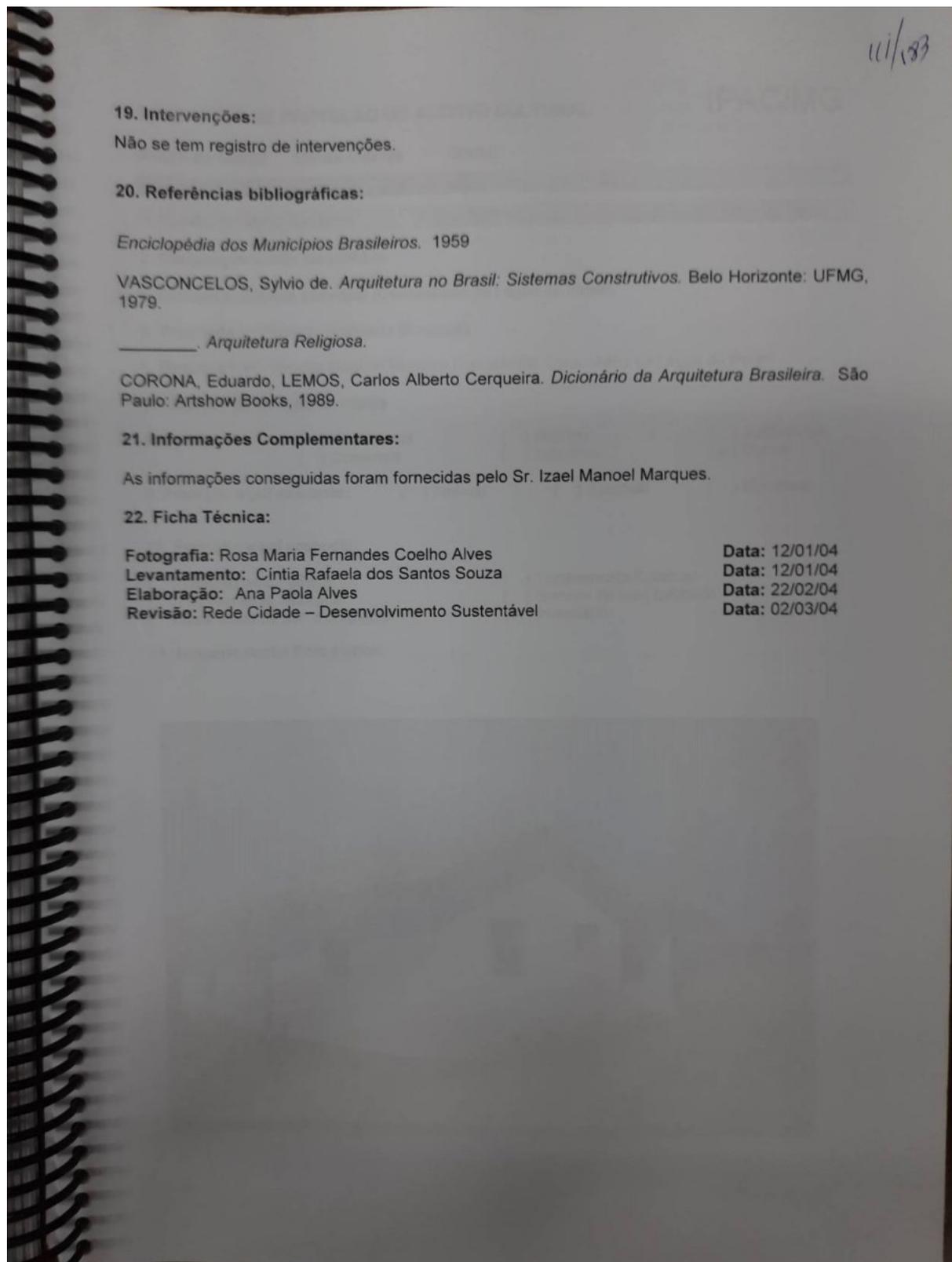
15. Análise do Estado de Conservação:
 A cerca de fechamento apresenta sujidades, ferrugem e partes quebradas. A base apresenta partes faltantes, sujidades, desprendimento de camadas. As paredes apresentam sujidades, fungos e infiltrações pelo teto. Apresenta também descolamento do revestimento. Os elementos decorativos apresentam sujidade e descolamento de pintura. As janelas apresentam sujidade, partes faltantes, vidros quebrados e ferrugem. As portas apresentam sujidades, cupins e apodrecimento da madeira. Os óculos e seteiras apresentam sujidade e descolamento de pintura. No piso nota-se sujidades, apodrecimento da madeira e partes faltantes. Há sujidade na escada interna e no forro. As telhas apresentam sujidade, lodo e infiltração.

16. Estado de Conservação:
 Excelente Bom Regular Péssimo

17. Fatores de degradação:
 A falta de manutenção, o tempo e o uso são fatores que têm contribuído para a degradação desse bem, bem como a presença de cupins.

18. Medidas de conservação:
 Manutenção geral: limpeza, higienização, pintura, descupinização e substituição dos elementos danificados.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 60
A. Endereço/ Localização Geográfica:	Comunidade de Vista Alegre, Zona Rural de Morro da Garça. Coordenadas Geográficas: 18°34'54.75"S 44°35'14.59"O.	
B. Propriedade:	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça – Mitra Arquidiocesana de Diamantina.	

C. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Vista da Capela de São José na comunidade de Vista Alegre em Morro da Garça.



Foto 02: Vista da fachada lateral esquerda da Capela de São José.

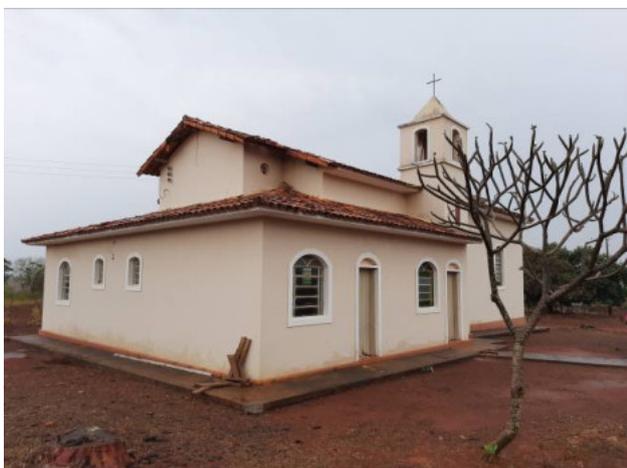


Foto 03: Vista parcial da fachada lateral esquerda e posterior da Capela de São José.



Foto 04: Vista da fachada lateral direita e do entorno imediato da Capela de São José.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Nave da Capela de São José e ao fundo altar-mor.



Foto 06: Detalhe do altar-mor da Capela de São José e portas de acesso aos demais cômodos.



Foto 07: Detalhe do piso em ladrilho hidráulico da nave da Capela de São José.



Foto 08: Detalhe do interior de um dos cômodos ao lado do altar-mor, à direita.



Foto 09: Detalhe do forro de PVC da nave.



Foto 10: Detalhe do interior de segundo cômodo ao lado do altar-mor, à esquerda.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 11: Vista das estruturas de apoio a Capela de São José, parte delas utilizada nas festividades, parte utilizada atualmente como residência.



Foto 12: Vista do terreno que abriga a Capela de São José, de terra batida com caminhos em cimento.

Fonte: Frederico de Sá Senna Prates : : Data: 06/10/2022.

7. Responsável:	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça.			
8. Situação de Ocupação:	Própria		Alugada	Cedida
	Comodato		Outros	
9. Uso Atual:	Residencial		Serviço	Institucional
	Comercial		Industrial	Outros
F. Proteção Legal Existente:	Tombamento	Decreto:		
	Federal		Estadual	Municipal
		Inventário Municipal		
G. Proteção Legal Proposta:	Tombamento Federal		Tombamento Estadual	Tombamento Municipal
	Restrições de uso e Ocupação		Registro Documental	Atualização do Inventário

12. Análise do Entorno:

A Comunidade de Vista Alegre está localizada na região nordeste do município de Morro da Garça, relativamente próxima ao distrito Sede. A região do povoado em que a capela está situada concentra uma parte significativa dos imóveis que compõem a comunidade, dispostos ao longo da estrada vicinal que dá acesso a edificação religiosa, sendo possível avistar também uma quadra de esportes. As demais edificações que integram a comunidade se encontram implantadas de forma espaçada no território.

A Capela de São José se encontra em terreno de terra batida, relativamente plano, com alguns caminhos em cimento, como aquele que leva da edificação religiosa até as demais estruturas de apoio, utilizadas principalmente na época de festa, como o salão coberto e os banheiros. Essas estruturas estão situadas à esquerda da edificação. Nota-se ainda no terreno árvores, postes de iluminação pública, e outros elementos de infraestrutura como caixa d'água.

13. Histórico:

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

De acordo com informações da Ficha de Inventário de 2004, a edificação foi inaugurada em 05 de dezembro de 1979, se tratando de uma construção empreendida por dois moradores de Curvelo, município vizinho, denominados Arlindo e Luciano. Ainda de acordo com informações de Maria Teresinha Alves de Moura, moradora dos imóveis que compõem o conjunto da capela, a construção ocorreu na época em que o padre Renato Van Gessel atuava na região, com dinheiro que o religioso arrecadava em seu país de origem, a Holanda. Em seu relato a moradora aponta que trabalharam na construção da edificação o já citado Arlindo de Curvelo e o servente de obras Roberto. Para isso, foram realizadas festividades em prol da arrecadação de recursos, em homenagem ao padroeiro, justificando a presença das estruturas do entorno destinadas a realização de festividades, como o salão coberto.

Atualmente parte das estruturas presentes no entorno da edificação estão ocupadas pela família de Maria Teresinha Alves de Moura, que reside junto de seu marido Francisco Basilo de Moura. De acordo com a moradora, as terras teriam sido doadas à sua família, porém, ainda estão registradas no nome da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça. De qualquer maneira, ela e sua filha Glauciete cuidam e fazem a manutenção do acervo.

Na Capela de São José são realizadas missas mensais, sempre no 2º domingo do mês, às 16:00 horas. A princípio as missas eram mais recorrentes, porém, com o tempo e o menor número populacional da localidade foi diminuindo o número de celebrações. Anualmente é realizada a festa do padroeiro, porém nos últimos anos a festividade não ocorreu em razão da pandemia de COVID-19 e das medidas de distanciamento social estabelecidas para diminuição dos contágios. De acordo com Maria Teresinha o padre pretende retomar a festividade no ano de 2023.

14. Descrição:

A Capela de São José está implantada em terreno relativamente plano, em cota um pouco mais elevada em razão da base de cimento, sendo acessada por quatro degraus, um ainda no nível do passeio e outros três para acesso a edificação. Trata-se de um imóvel térreo construído em alvenaria estrutural, de volumetria retangular, com cobertura do volume principal em duas águas, estruturada com madeira e com telhas cerâmicas. No trecho posterior do imóvel um segundo volume de menor altimetria circunda o volume principal, recebendo cobertura em uma água em cada um dos lados, também com telha cerâmica.

A fachada frontal da edificação é caracterizada pelo frontão triangular, acrescido de uma cruz no centro, e por quatro vãos. O vão principal é o da portada, disposto no centro da fachada, com verga reta e esquadria com duas folhas de abrir. O vão é ornamentado com desenhos em alto-relevo, sendo que na parte superior da porta essa ornamentação tem formato curvo. Ao lado da porta estão outros dois vãos retangulares, fechados com cobogós, e acima dela um quarto vão em formato circular também com fechamento em cobogó. A fachada ainda é caracterizada por pequeno elemento de cobertura acima da porta, se tratando de uma estrutura de alto-relevo com cobertura em telha cerâmica.

A fachada lateral esquerda da edificação é mais simples que a direita, contando somente com quatro vãos, dois deles no volume principal, se tratando de duas janelas com estrutura metálica, vedação em vidro do tipo basculante e com verga em arco. Os outros dois vãos estão no volume posterior de menor altimetria, se tratando de uma porta e de uma janela, nesse caso a porta apresenta verga reta, porém, assim como a portada principal possui elementos em alto-relevo que conformam um arco acima do vão. Já a janela é similar as demais da fachada, porém, menor

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

acompanhando a altimetria do volume.

No caso da fachada lateral direita estão presentes os mesmos dois vãos de janela no volume principal, com estrutura metálica e vedação em vidro. Já no volume posterior de menor altimetria estão outros quatro vãos, se tratando de duas portas e duas janelas, com mesmas características daquelas encontradas na fachada esquerda. Nessa porção da edificação consta ainda uma torre sineira, elemento mais alto da edificação, que apresenta em sua base elemento retangular com fechamento de cobogó, semelhante ao da fachada frontal. Acima estão os vãos do sino, todos eles sem fechamento e com verga em arco. A torre sineira é complementada por estrutura piramidal encimada por uma cruz.

A fachada posterior é mais simples, com três vãos de janela semelhantes aos demais, sendo que dois são bem pequenos em relação aos outros. Avista-se da fachada posterior dois óculos no volume principal da edificação, um de cada lado.

No terreno estão passeios de cimento, principalmente no entorno das edificações e no acesso entre elas. Destaca-se entre as outras edificações do entorno, um salão coberto para realização de festas, com estrutura de madeira e cobertura em telha cerâmica, atualmente utilizado como garagem. Ao seu lado está um outro cômodo que serve para a venda de bebidas e comida durante as festividades, nesse caso com cobertura em telha de fibrocimento. Há ainda a estrutura dos banheiros, com cobertura em telha cerâmica, e um outro imóvel sem uso definido. De acordo com entrevista realizada, essas dependências vêm sendo utilizadas pelas família de Maria Teresinha Alves de Moura como residência.

No interior a edificação tem na nave meia parede pintada de amarelo e o restante de branco, mesmo padrão de cores se repete no altar-mor. O piso da nave é de ladrilho hidráulico com trecho central em vermelho formando um corredor que leva ao altar e os laterais com peças em preto e branco, formadas por grupo de quatro. O forro de todos os cômodos é de PVC. Na frente do altar estão três degraus de cimento queimado, que permitem que a mesa fique mais alta, o mesmo padrão de degraus em cimento queimado se repete nas laterais do nicho do altar, provavelmente possibilitando o acesso a imagem de São José. O altar é definido por um arco, que o separa da nave, o mesmo arco se repete na ornamentação em alto-relevo das duas portas laterais ao altar que dão acesso a outros dois cômodos. Em relação a esses outros dois cômodos, o da esquerda também tem o piso em ladrilho hidráulico, porém, no da direita o piso é de cimento queimado. As portas de acesso a esses cômodos são de madeira com uma folha de abrir.

15. Estado de Conservação:	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom
	Regular	<input type="checkbox"/>	Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

A Capela de São José se apresenta em bom estado de conservação, sendo possível observar alguns danos pontuais, principalmente nos materiais de revestimento. Entre os danos pode ser citado o desprendimento da camada de tinta das fachadas, a perda do madeiramento das esquadrias, concentrada principalmente na parte inferior próximo a soleira. Em seu interior é possível notar manchas e esmaecimento da camada de tinta no ladrilho hidráulico do piso, sujidade na camada de tinta das paredes, além de abaulamento do forro em PVC, nesse último caso em locais específicos como na sacristia à esquerda do altar-mor. O passeio de cimento que circunda a edificação tem áreas

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

quebradas, complementadas, e com crescimento de vegetação.

17. Fatores de Degradação:

Os fatores de degradação se configuram como o uso constante da edificação, somado a ação das intempéries, ao próprio processo natural de deterioração dos materiais que compõem o bem, e ainda a falta de manutenção constante. De forma geral, nota-se que o imóvel não sofreu processos de intervenção que o descaracterizaram, se tratando de algo positivo. Os responsáveis por sua manutenção devem sempre buscarem por medidas e reformas que mantenham as características que levaram a preservação e valorização do imóvel.

18. Medidas de Conservação:

As medidas de conservação passam pela vistoria constante do imóvel, de seus sistemas, construtivo, hidráulico e elétrico, e ainda de ações pontuais e cotidianas de intervenção. Quando necessário, devem ser realizadas reformas, planejadas e executadas de forma adequada, respeitando e mantendo as características que levaram a proteção do bem cultural. No caso da Capela de São José, analisando o seu estado de conservação é recomendada a repintura das fachadas e do interior, a restauração do piso de ladrilho hidráulico e reforma no forro de PVC.

19. Intervenções:

Como mencionado, a edificação não aparenta ter sofrido grandes transformações com o passar do tempo. Na ficha de inventário de 2004 não são apontadas modificações, sendo possível observar pelos registros fotográficos da época somente o corte de uma árvore situada à esquerda da fachada frontal, que acabava compondo a visada do bem cultural. No interior da edificação estão elementos que provavelmente foram inseridos em data posterior a construção, tal como o forro de PVC.

20. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Capela de São José, 2004.
- Entrevista com Maria Teresinha Alves de Moura, em 06 de outubro de 2022.

22. Motivação do Inventário: A Capela de São José, junto as capelas de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo, integram o acervo de edificações religiosos da zona rural de Morro da Garça, construídas em datas similares, nos anos 1980, por influência do Padre Renato Van Gessel, com grande relevância em razão disso. A edificação possui fundamental importância na dinâmica da Comunidade de Vista Alegre, na medida em que permite a integração dos moradores, a realização dos ritos e comemorações religiosas, se configurando como um marco da localidade. Além disso, a edificação também apresenta elementos arquitetônicos de estilo eclético que justificam sua proteção.

23. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotografia: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 20/10/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliâne Diamantino Boaventura de Castro

A61 : : Salão Comunitário Lagoa do Peixe

112/183

IPAC/MG

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

Morro da Garça Minas Gerais Brasil

ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS Código: EAU - 56

1. Município: Morro da Garça 2. Distrito/Povoado: Comunidade Rural Lagoa do Peixe

3. Designação: Salão comunitário

4. Endereço: Estrada Municipal (Comunidade de Lagoa do Peixe)

5. Propriedade: Pública (Prefeitura Municipal)

6. Responsável: Geraldo Rogério Pinheiro (Assistência Comunitária de Lagoa do Peixe)

7. Situação de Ocupação: cedida

8. Uso Atual: () Residencial () Serviço (..) Institucional
 () Comercial () Industrial (x) Outros

9. Proteção legal existente: () Federal () Estadual () Municipal

10. Proteção legal proposta:

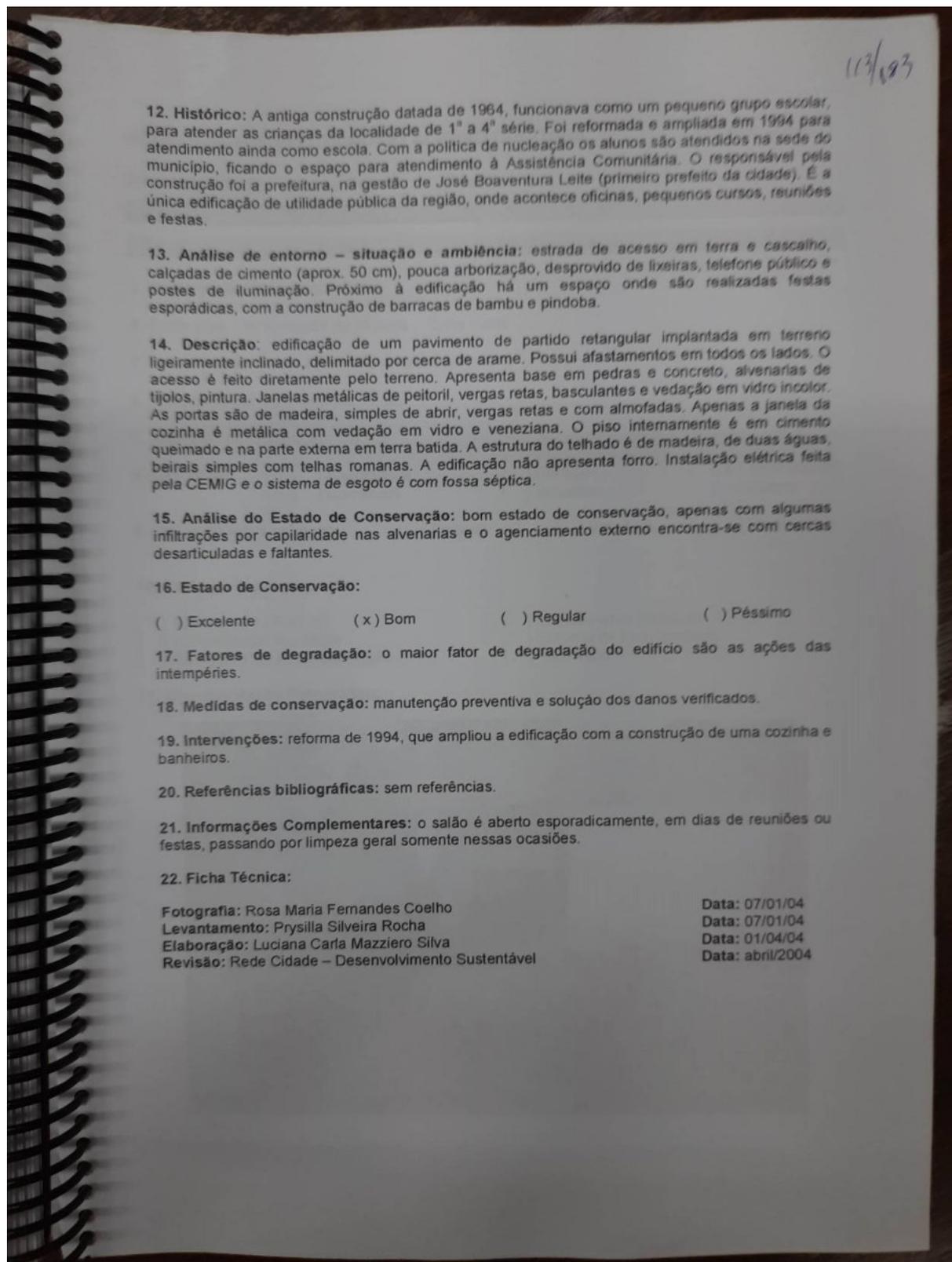
() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
 () Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado
 () Restrições de uso e ocupação (X) Inventário

11. Documentação Fotográfica:



MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 61
A. Endereço/ Localização Geográfica:	Comunidade Lagoa do Peixe na Zona Rural de Morro da Garça. Coordenadas Geográficas: 18°35'42.08"S 44°38'17.48"O.	
B. Propriedade:	Prefeitura Municipal de Morro da Garça.	
C. Documentação Fotográfica:		



Foto 01: Vista da fachada frontal do imóvel que abriga o Salão Comunitário Lagoa do Peixe.



Foto 02: Vista geral do imóvel que abriga o Salão Comunitário Lagoa do Peixe.



Foto 03: Vista da fachada lateral esquerda do Salão Comunitário Lagoa do Peixe.



Foto 04: Vista da fachada posterior do Salão Comunitário Lagoa do Peixe.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Detalhe de um dos vãos do Salão Comunitário, com fechamento com chapa metálica.



Foto 06: Detalhe da fachada lateral esquerda da edificação, com esquadria metálica.



Foto 07: Vista do interior do Salão Comunitário Lagoa do Peixe.



Foto 08: Detalhe do piso em cimento queimado do cômodo.

Fonte: Frederico de Sá Senna Prates : : Data: 06/10/2022.

7. Responsável:	Paulo Cesar Soares – Assistência Comunitária de Lagoa do Peixe.			
8. Situação de Ocupação:	Própria	Alugada	<input checked="" type="checkbox"/>	Cedida
	Comodato	Outros	<input type="checkbox"/>	
9. Uso Atual:	Residencial	Serviço	<input checked="" type="checkbox"/>	Institucional
	Comercial	Industrial	<input type="checkbox"/>	Outros
F. Proteção Legal Existente:	Tombamento	Decreto:		
	Federal	Estadual	<input type="checkbox"/>	Municipal
	<input checked="" type="checkbox"/>	Inventário Municipal		
G. Proteção Legal Proposta:	Tombamento Federal	Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/>	Tombamento Municipal
	Restrições de uso e Ocupação	Registro Documental	<input checked="" type="checkbox"/>	Atualização do Inventário

12. Análise do Entorno:

A edificação está situada na comunidade Lagoa do Peixe na zona rural de Morro da Garça, na região centro-oeste do

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

município. A região no qual a edificação está implantada apresenta certa concentração de imóveis, todos dispostos ao longo da estrada vicinal, de ambos os lados, se tratando de propriedades rurais, com plantação, criação de animais, e área maior de terreno. Os acessos a esses imóveis partem da estrada vicinal, não estando implantados às margens da via. O Salão Comunitário Lagoa do Peixe é o principal equipamento institucional da localidade, já tendo abrigado a escola, e atualmente acomodando a associação comunitária e ainda as missas que são realizadas em Lagoa do Peixe.

O Salão Comunitário Lagoa do Peixe está implantado às margens da estrada vicinal, diferentemente de grande parte dos demais imóveis da região, em terreno de terra batida. A área é delimitada por cerca de arame sustentada por tocos de madeira, contando com um passeio de cimento em toda lateral do imóvel. A partir da entrada do terreno é possível avistar outras edificações situadas à esquerda em trecho posterior, acessadas por outra via vicinal do lado esquerdo do salão, que é fechada por porteira metálica. A visada do bem também é marcada pela vegetação do entorno e por montanhas ao longe. A estrada vicinal conta com postes de iluminação pública.

13. Histórico:

De acordo com a Ficha de Inventário de 2004 a edificação foi construída em 1964 para abrigar o grupo escolar, recebendo alunos de 1ª a 4ª série de Lagoa do Peixe e de outras comunidades rurais das proximidades. Paulo Cesar Soares afirma que a documentação da escola data, na realidade, de 1956 e os próprios moradores da localidade teriam se mobilizado para construção da escola na zona rural com auxílio do Padre Renato Van Gesel. O religioso teria sido redentorista em Lagoa do Peixe e buscando a melhoria da comunidade realizava festividades para arrecadar verbas para a construção da escola. Já de acordo com o inventário, a Prefeitura Municipal de Morro da Garça seria a responsável pela construção, realizada na gestão de José Boaventura Leite, o primeiro prefeito da cidade. De fato, o nome do Padre Renato Van Gesel aparece vinculado a promoção de diferentes equipamentos da zona rural de Morro da Garça, principalmente na construção das capelas.

De qualquer maneira, a edificação funcionou como escola até meados dos anos 1990, sendo apontado na Ficha de Inventário que em 1994 teria sido promovida uma reforma na edificação que ainda funcionava como escola nessa época. Nesse período teve início o processo de nucleação das escolas rurais de Morro da Garça, que consiste no processo de desativação das escolas das zonas rurais para concentrar todos os estudantes nas instituições dos distritos Sede, ação promovida principalmente a partir da década de 1990 quando o governo federal adotou medidas para minimização de gastos educacionais. A partir disso, a edificação passou a sediar a associação comunitária da localidade. Para esse novo uso foi construído um banheiro na lateral da edificação, tendo em vista que o banheiro que atendia a escola era externo e foi demolido.

Trata-se do único equipamento público da comunidade Lagoa do Peixe, tendo abrigado escola, associação comunitária e também as celebrações religiosas, na medida em que são celebradas missas uma vez por mês no imóvel. Também eram realizadas festas ao padroeiro no local, com intuito de arrecadar dinheiro para sua manutenção, com a venda de comida na quermesse. Enquanto associação são realizados encontros, cursos, reuniões, oficinas e demais atividades de cunho coletivo.

14. Descrição:

O Salão Comunitário Lagoa do Peixe é uma edificação térrea, de partido retangular com cobertura em duas águas

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

com estrutura de madeira e telhas cerâmicas. A edificação é construída em alvenaria estrutural e está implantada em terreno inclinado com presença de um passeio em cimento que a faz mais elevada que o nível do terreno.

Em relação as fachadas, a frontal é caracterizada por dois vãos com verga reta, sendo uma porta à direita, com esquadria metálica, e uma janela à esquerda com estrutura metálica e vedação em vidro do tipo basculante. A fachada é caracterizada pela empena conformada pelas duas águas do telhado. À esquerda ainda se apresenta o volume do banheiro que foi construído em momento posterior. Entre a fachada frontal e esse volume há um vão. O acesso ao cômodo é feito por porta metálica, em vão de verga reta.

A fachada lateral esquerda apresenta três vãos, o mais próximo da fachada frontal é uma janela com estrutura metálica e vedação em vidro do tipo basculante, similar a primeira descrita. No centro se estabelece um vão que tem uma chapa metálica como fechamento, provavelmente utilizado para a venda de produtos nos momentos de festa, similar a um balcão. Ao lado desse vão está uma porta com esquadria metálica com trecho superior com vedação em vidro protegida por gradil metálico. Todos esses vão possuem verga reta.

Na fachada lateral direita e posterior estão apenas janelas basculantes pequenas, sendo duas na fachada lateral, no volume que foi acrescido a edificação, e uma na posterior em trecho central.

No interior do imóvel o piso é de cimento queimado, o forro é de PVC, com algumas das vigas da estrutura do telhado aparentes, meia parede se encontra pintada de cinza e outra metade em azul.

Do lado externo só há o passeio do entorno da edificação, a cerca de arame que delimita o terreno e árvores.

15. Estado de Conservação:		Excelente		Bom
		Regular		Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação que abriga o Salão Comunitário Lagoa do Peixe se encontra em estado de conservação regular, apresentando problemas estruturais que devem ser devidamente corrigidos para a preservação do imóvel e segurança de seus usuários. Os três principais problemas encontrados foram rachaduras na alvenaria, o que indica problemas estruturais, manchas de umidade ascendente, ocasionadas por problemas de impermeabilização do imóvel, e ainda trecho da cobertura em desnível, principalmente no trecho posterior. Além desses três danos significativos, é possível verificar desprendimento da camada de tinta das fachadas, esmaecimento e sujidade, vidros das esquadrias quebrados e metal oxidado. Na fachada a porta de entrada foi substituída e a reforma não foi finalizada, permanecendo com áreas sem acabamento. No interior é possível observar fiação aparente, orifícios no madeiramento da estrutura da cobertura, causando sujidade no chão do cômodo, e sujidade nas frestas do forro em PVC. A camada de tinta das paredes no interior também apresenta sujidade.

17. Fatores de Degradação:

Analisando as patologias encontradas na edificação é possível afirmar que algumas delas foram causadas por problemas estruturais, remetendo assim ao momento de construção do imóvel. Além disso, os danos foram se agravando com o passar do tempo e com a falta de manutenção do imóvel, somado ainda a ação das intempéries. O uso é outros dos fatores de degradação, pensando principalmente que não ocorreu a devida e constante manutenção da edificação junto ao seu uso ao longo dos anos.

18. Medidas de Conservação:

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

O Salão Comunitário Lagoa do Peixe necessita de uma reforma para solucionar os problemas estruturais que podem inviabilizar o seu uso, pensando principalmente na condição da cobertura e nas rachaduras das alvenarias. Recomenda-se, assim, trabalho de intervenção no imóvel, prezando pela segurança dos usuários e manutenção das características tal como no momento de inventário, intervindo nos elementos apontados acima, estruturais e de revestimento, e ainda no sistema elétrico, tendo em vista a fiação aparente. A partir de uma reforma completa do imóvel, deixando-o adequado ao uso, é necessário realizar manutenção constante de seus elementos, de seus sistemas elétrico e hidráulico, minimizando assim a necessidade de reformas completas pela manutenção do bom estado de conservação.

19. Intervenções:

A edificação já passou por algumas intervenções pontuais, principalmente para se adequar a novos usos. Quando passou de escola para associação comunitária no ano de 1994 foi realizada uma reforma para acréscimo de uma cozinha e de um banheiro. A princípio o banheiro que servia a escola era externo, sendo então demolido em razão da construção do novo cômodo. Ao analisar o registro fotográfico do ano de seu inventário, 2004, é possível notar que a porta da fachada frontal foi substituída, sendo a princípio de madeira e atualmente metálica. Também é possível notar que a porta e a chapa metálica da fachada lateral esquerda foram pintadas de branco, estando sem pintura no registro de 2004. Outra modificação foi a pintura da fachada, que era branca em 2004 e atualmente é rosa. Internamente a modificação foi o forro de PVC que, de acordo com descrição antiga do imóvel, não existia.

20. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Salão Comunitário, 2004.
- Entrevista com Paulo Cesar Soares, em 06 de outubro de 2022.

22. Motivação do Inventário: A edificação que abriga atualmente o Salão Comunitário tem relevância no contexto local, na história da Comunidade de Lagoa do Peixe, já que a princípio funcionou como escola formando diversos moradores e depois se transformou em associação comunitária. Sua importância se estabelece então enquanto marco da comunidade, referência para os residentes como único equipamento público, possibilitando um local de encontro e de trocas sociais, abrindo até mesmo as celebrações das missas.

23. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotografia: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 20/11/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil		
BEM IMATERIAL		BI - 05
		
Devotos de N. Sra. de Fátima durante os festejos Foto: Reprodução de Maria Valderez Carvalho Santiago 26/01/2009	Devotos de N. Sra. de Fátima durante os festejos Foto: Reprodução de Maria Valderez Carvalho Santiago 26/01/2009	Barraquinha da Festa de N. Sra. de Fátima Foto: Reprodução de Maria Valderez Carvalho Santiago 26/01/2009
<p>13. Histórico: A primeira festa aconteceu na ocasião da construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima em 1958, sendo o festeiro o Sr. José Lúcio Diniz. Para a festa foram buscar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima no Município de Corinto. Trouxeram a imagem em carro de boi, que foi recebida por toda a população com uma celebração litúrgica. A festa em homenagem à santa é tradição no mês de maio e acontecia do dia 1º ao dia 31. Na sexta feira a noite tinha a reza do terço na igreja e depois o leilão para arrecadar recursos para a paróquia. No sábado acontecia a reza do terço, depois o hasteamento do mastro da bandeira e a quermesse. No domingo, tinha a missa seguida de procissão, em que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima era levada em um andor pelos fiéis, que seguiam rezando o terço. Ao chegar de volta à igreja é dada a bênção. Logo após, os fiéis visitavam as barraquinhas com comidas e bebidas, almoçavam e depois curtiam o forró e leilão. Padre Renato não aceitava a dança, que ficou suspensa até seu falecimento, em 1990. O pároco trabalhou por vinte anos na zona rural de Morro da Garça, onde construiu várias capelas. Há vinte anos o forró está de volta animando os festejos de Nossa Senhora de Fátima. A devoção a Nossa Senhora de Fátima é uma das manifestações religiosas portuguesas trazidas para o Brasil.</p>		
<p>14. Descrição da Celebração: A Festa de Nossa Senhora de Fátima começou na época da construção da capela, no final da década de 1950. Acontecem sempre em maio, mês dedicado à Nossa Senhora de Fátima. Os devotos de Nossa Senhora organizam os festejos: reza, a procissão (os homens conduzem a imagem) e a missa. O altar no interior da Capela é todo preparado para a celebração festiva, decorado com flores. A banda de música chega no encerramento da celebração. Após a oração final e bênção, as barraquinhas com comidas, bebidas e leilão animam os devotos de Morro da Garça e região.</p> <p>a) Preparo / Execução: A preparação para os festejos começa com três meses de antecedência (fevereiro, aproximadamente). Os devotos de Nossa Senhora de Fátima preparam todos os detalhes para a Procissão. A imagem é posicionada sobre o andor que recebe uma decoração especial para a festa. A procissão sai pelas ruas da Comunidade de Vila de Fátima</p>		

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
BEM IMATERIAL	BI - 05
<p>b) Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos): Bandeirolas, balões, laços, arcos de bambu.</p> <p>c) Personagens: Inexistentes.</p> <p>d) Equipamentos Utilizados: Andor.</p> <p>e) Indumentária Utilizada: Veste litúrgica do padre.</p> <p>f) Música e Instrumentos Musicais Utilizados. Forró e Som mecânico.</p> <p>g) Transporte: Inexistentes.</p> <p>h) Bens Culturais de Natureza Material Associados: Imagem de Nossa Senhora de Fátima e Capela Nossa Senhora de Fátima.</p>	
<p>15. Iconografia: A Virgem se apresenta vestida de branco, símbolo da pureza com o rosário pendendo de suas mãos unidas sobre o peito, coroa real e, aos seus pés, nuvens. Em algumas imagens é representada com os 3 pastorzinhos.. Em 13 de Maio de 1917, na cova de Iria em Portugal, apareceu a Virgem Maria a três pastorzinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta. Tiveram a suprema alegria de ver a Virgem Santíssima em sua beleza celestial e ouvir a sua doce voz recomendando-lhes que não deixassem de rezar o terço. Foram seis aparições de Maio a Outubro, deixando suas mensagens e três segredos: 1º Visão do inferno e aviso de que as duas crianças menores morreriam; 2º Final da 1ª e início da 2ª Guerra Mundial; 3º Martírio e sofrimento a um Bispo vestido de branco, revelado em 13/05/2000; No dia 13 de Outubro de 1917 (após aparecer seis meses consecutivos), a última aparição da Virgem de Fátima foi presenciada por milhares de pessoas que enfrentaram a chuva miúda e o lodaçal em que havia se transformado a cova da Iria. Na hora aprazada o Céu se limpou subitamente e, o sol como um disco de prata, girou com grande velocidade lançando raios de várias cores em todas as direções perante a multidão boquiaberta. Enquanto o povo atemorizado rezava o terço e algumas máquinas fotográficas fixavam este espetáculo, sobre a azinheira permanecia uma pequena nuvem imóvel com a qual Lúcia parecia conversar em voz alta.</p>	
<p>16. Público a que se Destina a Celebração: Devotos de Nossa Senhora de Fátima do Município de Morro da Garça e região.</p>	
<p>17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Não foram registradas mudanças significativas, apenas substituição dos festeiros e a volta do forró na década de 1990.</p>	
<p>18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras: Através da devoção e prática religiosa, passada para as crianças e jovens da comunidade.</p>	
<p>19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe: A Festa de Nossa Senhora de Fátima recebe apoio da Comunidade de Morro da Garça e da Prefeitura Municipal, com equipamentos de infra-estrutura.</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil									
BEM IMATERIAL									
BI - 05									
<p>20. Destinação dos Recursos Arrecadados: Os recursos arrecadados são distribuídos igualmente para a manutenção da festa e para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima.</p>									
<p>21. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente</p>									
<p>22. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Restrições de uso (X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia</p>									
<p>23. Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. <i>Dicionário de Símbolos</i>. Rio de Janeiro: Editora José Olympo, 1991; • CUNHA, Maria José Assunção da. <i>Iconografia Cristã (Caderno de Pesquisa)</i>. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura / UFOP, 1993; • www.fatima.com.br, Acessado em 21/02/2009 às 15 h. 									
<p>24. Informações Complementares: As informações foram fornecidas pela Sra. Maria Valdez Carvalho Santiago, devota de Nossa Senhora de Fátima.</p>									
<p>25. Ficha Técnica:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 60%;">Levantamento e fotografia: Frederico Prates</td> <td style="width: 40%; text-align: right;">Data: 26/01/2009</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Rosângela Cordeiro</td> <td style="text-align: right;">Data: 26/02 /2009</td> </tr> <tr> <td>Histórico: Priscilla Arimatéia</td> <td style="text-align: right;">Data: 26/02/2009</td> </tr> <tr> <td>Revisão:</td> <td style="text-align: right;">Data: 02/03/2009</td> </tr> </table>		Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009	Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 26/02 /2009	Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 26/02/2009	Revisão:	Data: 02/03/2009
Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009								
Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 26/02 /2009								
Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 26/02/2009								
Revisão:	Data: 02/03/2009								
									

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
BENS IMATERIAS		C 07
2. Distrito:	Comunidade Vila de Fátima – Zona Rural de Morro da Garça.	
3. Subcategoria:	Celebrações.	
4. Designação:	Festa de Nossa Senhora de Fátima.	
5. Tipo de Celebração:	Festividade Religiosa.	
6. Documentação Fotográfica²:		



Foto 01: Procissão durante a Festa de Nossa Senhora de Fátima na comunidade de mesmo nome.



Foto 02: Missa durante a Festa de Nossa Senhora de Fátima, na capela dedicada a santa.



Foto 03: Comemorações da Festa de Nossa Senhora de Fátima, com barraquinhas, forró e confraternização dos moradores da comunidade.



Foto 04: Confraternização dos moradores da comunidade Vila de Fátima durante a festa da padroeira.

² As fotos da festividade são antigas, tendo em vista que nos últimos anos a celebração não ocorreu em razão da pandemia de COVID-19 e das medidas de distanciamento social decretadas em prol da diminuição do número de contágios.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Celebração da missa durante a Festa da Padroeira Nossa Senhora de Fátima.



Foto 06: Confraternização dos moradores da comunidade Vila de Fátima durante a festa da padroeira.



Foto 07: Moradores da comunidade Vila de Fátima reunidos durante a festa da padroeira.



Foto 08: Moradores da comunidade Vila de Fátima reunidos durante a festa da padroeira.

Fonte: Assessoria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo da Prefeitura Municipal de Morro da Garça – Festa de Nossa Senhora de Fátima 2019.

7. Locais onde se Realiza:

A festividade acontece no adro da Capela de Nossa Senhora de Fátima (Coordenadas Geográficas: 18°37'44.34"S 44°38'0.42"W), na comunidade rural de Vila de Fátima. No local já estão instaladas, junto a edificação religiosa, os imóveis para a comemoração da festa da padroeira, como cozinha para preparação das comidas, barraquinha, e ainda local para o leilão de animais.

8. Data / Periodicidade

A Festa de Nossa Senhora de Fátima é realizada anualmente, sempre no segundo domingo do mês de maio, próximo do dia em que é oficialmente comemorado o dia de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

9. Importância da Celebração para o Município	A celebração da Festa de Nossa Senhora de Fátima tem grande relevância no contexto local, na comunidade de Vila de Fátima, enquanto uma tradição de seus moradores que todos os anos se reúnem para celebrar a padroeira, auxiliar na arrecadação de recursos para a melhoria da capela e para comemorarem junto a parentes e vizinhos. Enquanto uma das celebrações representativas das manifestações culturais da zona rural do município, a festividade tem relevância também em nível municipal, o que levou a elaboração de seu Inventário de Proteção.
10. Responsável pela Organização	Comunidade de Vila de Fátima e Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça – Mitra Arquidiocesana de Diamantina.
11. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas	Participam da celebração principalmente os residentes da comunidade rural de Vila de Fátima, ainda os moradores de outras comunidades rurais próximas, e também residentes do distrito Sede que possuem algum tipo de vínculo com a comunidade e que se deslocam para participar da celebração.
12. Inscrições no Livro de Registros	Não se aplica.

13. Histórico:

A Festa de Nossa Senhora de Fátima teve início em data similar à de construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima, sendo promovida justamente em prol da arrecadação de recursos para a construção do templo. De acordo com o Inventário de Proteção, a primeira festa foi realizada no ano de 1958, sendo o primeiro festeiro o Senhor José Lúcio Diniz, responsável pela organização do evento neste ano. Outra figura que incentivou bastante a festividade e a construção das capelas na zona rural de Morro da Garça foi o Padre Renato Van Gessel, proveniente da Holanda, e que sempre que retornava a sua terra natal pleiteava verba para sua missão no Brasil e continuidade das obras iniciadas nas localidades rurais.

A Capela de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada em 1959, construída em terreno que já era utilizado pelos moradores da comunidade para a realização de prezes e celebrações, já que era marcado pela Santa Cruz, pequeno oratório com presença de cruzeiro e cemitério. O cruzeiro foi construído na década de 1930 por Adelino Andrade, morador da comunidade e devoto de Nossa Senhora de Fátima, para proporcionar o encontro dos moradores religiosos e a celebração de casamentos, batizados e missas campais, evitando deslocamentos até comunidades vizinhas. A princípio estas celebrações eram realizadas por freis franciscanos do município vizinho de Corinto, que se deslocavam até a comunidade para atender aos moradores. Dessa forma, a devoção a Nossa Senhora de Fátima e a utilização do local para celebrações religiosas é anterior a própria data de construção da capela e de celebração da primeira festa da padroeira.

A festa em homenagem à padroeira ocorre anualmente nos dias próximos a 13 de maio, dia em que Nossa Senhora fez sua primeira aparição. Normalmente a festa tem início na sexta-feira terminando no domingo. No primeiro dia é celebrado o terço e a noite a festa conta com quermesse. Já no sábado é realizada uma missa no período da noite,

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

às 19:00 horas, com o hasteamento da bandeira e depois novamente quermesse com fogueira para reunir os moradores em volta. No domingo a missa é pela manhã, às 11:00 horas, seguida da procissão levando a imagem de Nossa Senhora de Fátima e depois quermesse e leilão de prenda com apresentação de forró.

Por muito anos a festividade não contou com as apresentações de forró, porque o Padre Renato Van Gessel não achava adequado. A retomada do forró na festividade ocorreu após o falecimento do pároco nos anos 1990, de acordo com o Inventário de Proteção, ou já a partir dos anos 1980, de acordo com entrevista com José Carlos Santiago. O som mecânico e a dança de forró deixa a festividade mais animada e atrai um público maior, possibilitando uma maior arrecadação de verba a paróquia e a manutenção da capela.

A organização da festividade fica a cargo do festeiro, que é eleito a cada ano. O festeiro deve preparar as comidas, prendas, a decoração e demais preparativos da celebração, junto a paróquia que se responsabiliza pela parte litúrgica. O festeiro conta com o auxílio de outros moradores da comunidade que preparam os alimentos, fazem as doações, e ajudam na decoração do local. Tanto o adro da Capela de Nossa Senhora de Fátima, como o altar-mor, o andor, as barraquinhas e demais estruturas da festa são decorados com ramos, flores, barraquinhas, tiras de TNT e outros adereços.

Em razão da pandemia de COVID-19, declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) oficialmente em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Festa de Nossa Senhora de Fátima não foi realizada nos últimos três anos, ou seja, 2020, 2021 e 2022. A festividade não ocorreu em razão das medidas de distanciamento social, que foram definidas em prol da diminuição do número de contágios. Sem a possibilidade de reunir os moradores, a festividade foi adiada, assim como outras diversas manifestações culturais tiveram seu calendário alterado. Em razão disso, os registros fotográficos dessa ficha são mais antigos, da época em que a festividade ainda estava sendo realizada normalmente. A previsão é de que a festa volte a ocorrer no ano de 2023.

14. Descrição da Celebração:

- **Preparo / Execução:** A organização da festividade tem início cerca de três meses antes da data prevista e é feita pelo festeiro responsável pelos preparativos daquele ano junto a outros residentes da localidade. Os moradores responsáveis devem organizar as prendas, buscar doação de animais para o leilão e de alimentos para preparação das comidas da festa, além de preparar a decoração do adro da capela e do altar-mor, convidar os cantores, ornamentar o andor e a Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Na semana da festividade, os moradores se reúnem para preparar as comidas a serem vendidas nas barraquinhas, e finalizar os últimos preparativos para o evento.
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** O adro da Capela de Nossa Senhora de Fátima, local em que é realizada a festividade, é enfeitado com ramos, flores, bandeirinhas e tecidos de TNT. Outros elementos como o interior da capela, o altar-mor, e o andor da procissão também são decorados com os mesmos elementos.
- **Personagens:** Nossa Senhora de Fátima.
- **Equipamentos Utilizados:** Equipamentos de som, de iluminação, mesas, cadeiras, tendas e outros.
- **Indumentária Utilizada:** São utilizadas vestes litúrgicas pelos párocos durante as celebrações religiosas.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Forró e som mecânico.
- **Transporte:** Não se aplica.
- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Capela de Nossa Senhora de Fátima e seu acervo.

15. Iconografia:

A iconografia possibilita a identificação de figuras religiosas a partir dos símbolos e atributos tradicionais da devoção popular e oficial encontrados em suas representações, permitindo o reconhecimento da imagem representada independentemente de valores estéticos. O culto a Nossa Senhora de Fátima teve início ainda na Idade Média, quando a devoção à Virgem Maria se propagou através da liturgia e literatura, surgindo múltiplas devoções da invocação de Nossa Senhora que se desdobraram nas festas do calendário litúrgico. O modelo iconográfico mais comum e utilizado de Nossa Senhora de Fátima teria surgido em Portugal na sequência das Aparições de Fátima de 1917 (DUARTE, 2010).

Em sua história, Nossa Senhora de Fátima teria aparecido pela primeira vez em 13 de maio de 1917 a três crianças que trabalhavam como pastores na aldeia de Fátima em Portugal, denominadas Lúcia, Francisco e Jacinta. A aparição ocorreu em local chamado “Cova de Iria” e a princípio Nossa Senhora pediu a eles a conversão dos homens, já que estariam diante de momentos históricos difíceis, de tempos de guerra. Era por volta de meio dia quando as três crianças pararam para rezar o terço, como sempre faziam, porém, fizeram de forma rápida ansiosas para brincar. Foi nesse momento que viram um clarão e pensando se tratar de um relâmpago buscaram suas coisas para voltar para casa, porém, antes disso avistaram acima da copa de uma árvore conhecida como azinheira Nossa Senhora de Fátima, brilhando como o sol. Nesse momento Nossa Senhora os informou que voltaria nos próximos seis meses sempre no mesmo dia e hora, pedindo-os que reunissem os homens e que rezassem o terço.

Depois disso, Nossa Senhora teria aparecido outras seis vezes, completando sete aparições, sempre pedindo que os homens se juntassem em oração contra os males que viriam a seguir. Em sua última aparição solicitou a construção de uma capela em sua honra, que fossem rezados terços todos os dias, e profetizou que a guerra terminaria em breve, nesse momento realizou um milagre curando aqueles que estavam presentes a partir da chuva que caía do céu e molhava suas vestes, se tratando de cerca de 70.000 pessoas. Alguns dias antes o Papa Bento XV teria solicitado aos católicos que se reunissem em oração para pedir a Nossa Senhora que intercedesse pelos homens, já que estavam em meio a Primeira Guerra Mundial. Foi a partir daí que teve início a história de Nossa Senhora de Fátima.

Os atributos que comumente caracterizam Nossa Senhora de Fátima são a coroa, o manto e a túnica brancos, a aura, o rosário, as três crianças, e a azinheira, com variações em cada uma de suas representações. Desses atributos a coroa representaria o quinto Mistério Glorioso rezado no terço, se tratando da coroação de Maria como Rainha do céu e da terra. Por sua vez, a roupa branca seria uma alusão a pureza da Virgem Maria, enquanto as doze estrelas seriam a representação da Doutrina dos Doze Apóstolos de Cristo e a igreja no coração dos homens. Já a aura ou raios que saem das estrelas querem significar as graças a serem alcançadas por intercessão de Nossa Senhora, e no mesmo sentido o terço em suas mãos seriam as orações pedidas por ela. Os outros dois atributos que podem ser representados junto a Nossa Senhora de Fátima são as três crianças e a azinheira. As crianças seriam aquelas que primeiro viram a Virgem Santíssima, na bíblia sendo Lucia de 10 anos, Francisco de 9 anos e Jacinta de 7 anos.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Muitas vezes as crianças aparecem como cordeiros, na medida em que os três trabalhavam como pastores. Já a azinheira é a árvore no qual as crianças dizem ter visto Maria, representada muitas vezes junto a uma nuvem.

16. Público a que se Destina a Celebração:

A Festa de Nossa Senhora de Fátima é destinada a todos os públicos, principalmente aos devotos da padroeira e moradores da comunidade de Vila de Fátima e da região, recebendo visitantes de todo município de Morro da Garça, com destaque para aqueles que estabelecem relação com a comunidade.

17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:

De forma geral, a festividade continua sendo realizada tal como na época em que a Capela de Nossa Senhora de Fátima foi construída, data em que teve início a celebração. Mudanças pontuais como a utilização de som mecânico e a presença de grupos de forró ocorreram nos anos 1980 ou 1990, algo que incentiva a presença de moradores por tornar a festa mais animada. Outra modificação mais recente foi a interrupção da festividade nos anos de 2020, 2021 e 2022, em razão da pandemia de COVID-19 e das medidas de distanciamento social que foram definidas pelos estados e municípios em busca da diminuição do número de casos. A previsão é que a festa ocorra novamente no ano de 2023.

18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:

A tradição da festividade realizada todos os anos e a participação de crianças e jovens no evento acaba incentivando as gerações futuras a quererem garantir a manutenção da celebração. Para isso, deve ser incentivado também a participação desses jovens junto à organização do evento, acompanhando o festeiro durante os preparativos, para que eles possam se envolver com o trabalho ao longo de todas as etapas e não somente no momento de celebração.

19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:

A celebração é organizada pela própria comunidade através do festeiro que é o responsável principal, administrando os preparativos das comidas, bebidas, prendas, e leilão, junto a outros integrantes da comunidade que também auxiliam na preparação do evento. Os moradores de Vila de Fátima têm o auxílio da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça, responsável pelos ritos religiosos da festividade. A Prefeitura Municipal de Morro da Garça também auxilia em alguma medida, principalmente na infraestrutura utilizada durante o evento.

20. Destinação dos Recursos Arrecadados:

Os recursos arrecadados são destinados a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Morro da Garça, que os investe novamente na manutenção e melhoria da Capela de Nossa Senhora de Fátima, local em que é realizada a festividade. Desde o princípio a comunidade local tirou proveito das quermesses e leilões realizados durante a festividade para garantir a manutenção e até mesmo a construção da edificação religiosa, a princípio com o auxílio e apoio do Padre Renato Van Gessel.

F. Proteção Legal Existente:		Tombamento	Decreto:		
		Federal		Estadual	
					Municipal
		Inventário Municipal			
G. Proteção Legal Proposta:		Tombamento		Tombamento	
		Federal		Estadual	
		Restrições de		Registro	
					Tombamento. Municipal
					Atualização do

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

	uso e Ocupação	Documental	Inventário
--	----------------	------------	------------

23. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Festa de Nossa Senhora de Fátima, 2009.
- Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Capela de Nossa Senhora de Fátima, 2009.
- Entrevista com José Carlos Santiago, em 06 de outubro de 2022.
- DUARTE, Marco Daniel. A iconografia da Senhora de Fátima: da criação ex nihilo às composições plásticas dos artistas. *Cultura*, v. 27, pp. 235-270, 2010.

25. Motivação do Inventário: A Festa de Nossa Senhora de Fátima é uma celebração tradicional na zona rural de Morro da Garça, na comunidade de mesmo nome, fazendo parte da história local, sendo ao longo dos anos promovida em prol da arrecadação de recursos para manutenção da capela. Tradicionalmente a festa da padroeira reúne os moradores de Vila de Fátima e das demais comunidades rurais próximas, sendo um evento de comemoração, oração, reunião e compartilhamento da fé entre os fiéis. Por sua relevância histórica e social no contexto local, e conseqüentemente do município de Morro da Garça, a festividade foi protegida por meio do Inventário e deve ser devidamente valorizada.

26. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotográfica: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 25/11/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

C10 : : Guaiana

Inventário do Município de Morro da Garça - Minas Gerais		37 87
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil		
BEM IMATERIAL		BI - 08
<p>1. Município: Morro da Garça. 2. Distrito: Sede.</p> <p>3. Subcategoria: Celebração.</p> <p>4. Designação: Guaiana.</p> <p>5. Tipo de Celebração: Cantiga de Roda</p> <p>6. Locais onde se realiza: Praça São Sebastião nº. 440, Centro.</p> <p>7. Data / Periodicidade: Anualmente em Junho.</p> <p>8. Importância da Celebração para o Município: É uma das festas mais importantes e esperadas no município e, em sua ocasião, são recebidas visitas de moradores de toda a região.</p> <p>9. Responsável pela Organização: Maria dos Reis Benevenuto, Geraldo Afonso e Feliciano Vieira.</p> <p>10. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas: São 16 participantes com enxadas na mão.</p> <p>11. Inscrições no Livro de Registros: Inexistentes.</p>		
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;"> Estandartes da Guaiana Foto: Frederico Prates </p>		

MUNICÍPIO: Morro da Garça

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
	
BEM IMATERIAL	BI - 08
<p>13. Histórico: A Guaiana começou em Morro da Garça por volta de 1900 para a limpeza da roça grande. Atualmente, a Guaiana é uma das manifestações da Festa da Lavoura, maior e mais tradicional evento da cidade. Na festa é realizada anualmente com desfile de carros de boi, cavalgada, cantoria, show e a apresentação da Guaiana. Os componentes do grupo levam consigo enxadas, estandarte e bandeira colorida e, de dois em dois, Sam entoando cantigas específicas: <i>"de vera meu patrão, vai escutar o que eu vou falar. Sua roça está no limpo, Nossa Senhora que vai ajudar. Guaiana entrega o pé de milho..."</i> No final da roça limpa, o patrão oferecia o jantar, onde era levado o pé de milho. O desfile acontece no domingo pela manhã e os participantes, com enxadas na mão, saem da ponte e vão até um descampado, onde são recebidos por um casal. Pela tradição, no final da limpeza da roça recebiam jantar oferecido pelo patrão, mas atualmente a Prefeitura Municipal apóia a manifestação, doando almoço para o grupo e familiares.</p> <p>14. Descrição da Celebração:</p> <p>w) Preparo / Execução: A Guaiana atualmente acontece junto com a Festa da Lavoura, na limpeza da roça grande. No domingo pela manhã tem desfile saindo da ponte perto da Casa da Cultura, no centro da cidade, e vai até um descampado, onde um casal espera para receber a Guaiana. Os membros da Guaiana são: Fernanda e Isa, Boreca e Fábio, Coelho e Geraldo Afonso, Lica e Natim, Nonato, João Ambrósio, Zé Pelão, Antônio de Pelão, Zeca Branco, Chico Lapa, Zé Paulo, Coca e Zé Caiu.</p> <p>x) Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos): A Guaiana acontece em espaços livres.</p> <p>y) Personagens: Um organizador e 16 participantes, entre homens e mulheres.</p> <p>z) Equipamentos Utilizados: Bandeira, estandarte e enxadas para o desfile.</p> <p>aa) Indumentária Utilizada: Nas apresentações os componentes usam camiseta com o nome da Guaiana.</p> <p>bb) Música e Instrumentos Musicais Utilizados: Os participantes entoam, dois a dois, cantigas específicas.</p> <p>cc) Transporte: Não há necessidade de transporte para a apresentação da Guaiana.</p> <p>dd) Bens Culturais de Natureza Material Associados: Inexistentes.</p> <p>15. Iconografia: A vocação agrícola mineira e o desenvolvimento dessa aptidão são motivos de variadas manifestações populares por ocasião das colheitas e período pós-colheita. Por todo o estado acontecem inúmeras manifestações freqüentadas pelas próprias comunidades envolvidas com a produção. A Guaiana, uma das manifestações tradicionais, constitui-se de cantoria enquanto roçava-se a terra. Atualmente, a Guaiana faz parte da Festa da Lavoura é a consagração do trabalho do homem do campo e valorização do trabalho rural: o amanho da terra, o plantio e a colheita.</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil		Inventário do Município de Morro da Garça - Minas Gerais								
BEM IMATERIAL		39 57								
<p>16. Público a que se Destina a Celebração: Pessoas que gostam de música e da tradição das festas de Minas Gerais.</p> <p>17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Além da renovação constante dos membros, a apresentação sofreu alteração, passando a integrar a Festa da Lavoura e acontecendo na Praça São Sebastião, no centro de Morro da Garça.</p> <p>18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras: A transmissão de informações se dá através da renovação dos participantes da Guaiana.</p> <p>19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe: A Guaiana recebe apoio da Prefeitura Municipal de Morro da Garça, que fornece a camisa e oferece o almoço para os participantes.</p> <p>20. Destinação dos Recursos Arrecadados: Não são arrecadados recursos.</p> <p>21. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente</p> <p>22. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Restrições de uso (X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia</p> <p>23. Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.cultura.mg.gov.br, Acessado em 21/02/2009 às 16h30min; • http://www.emater.mg.gov.br, Acessado em 21/02/2009 às 17h00min. <p>24. Informações Complementares: O Sr. Agenor Benevenuto de Souza, já falecido, pai da Sra. Maria dos Reis Benevenuto, coordenadora da Guaiana, começou participar da celebração quando tinha cinco anos de idade.</p> <p>25. Ficha Técnica:</p> <table border="0"> <tr> <td>Levantamento e fotografia: Frederico Prates</td> <td>Data: 26/01/2009</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Rosângela Cordeiro</td> <td>Data: 25/02/2009</td> </tr> <tr> <td>Histórico: Priscilla Arimatéia</td> <td>Data: 25/02/2009</td> </tr> <tr> <td>Revisão:</td> <td>Data: 05/03/2009</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">  </p>			Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009	Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 25/02/2009	Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 25/02/2009	Revisão:	Data: 05/03/2009
Levantamento e fotografia: Frederico Prates	Data: 26/01/2009									
Elaboração: Rosângela Cordeiro	Data: 25/02/2009									
Histórico: Priscilla Arimatéia	Data: 25/02/2009									
Revisão:	Data: 05/03/2009									

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

DADOS ATUALIZADOS		INV
MORRO DA GARÇA	MINAS GERAIS	BRASIL
BENS IMATERIAS		C 10
2. Distrito:	Sede.	
3. Subcategoria:	Celebrações.	
4. Designação:	Guaiana.	
5. Tipo de Celebração:	Cantiga ou Canto do Trabalho.	

6. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Guaiana na Festa da Lavoura em Morro da Garça.



Foto 02: Integrantes da Guaiana na Festa da Lavoura carregando o pé de milho e as enxadas.



Foto 03: Apresentação da Guaiana na Festa da Lavoura de Morro da Garça, notando-se o pé de milho e as enxadas sendo carregadas, elementos tradicionais da celebração.



Foto 04: Detalhe da bandeira da Guaiana representando o trabalhador rural, sua enxada, e pé de milho.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro



Foto 05: Detalhe dos integrantes da Guaiana levando suas enxadas na apresentação da Festa da Lavoura.



Foto 06: Apresentação da Guaiana na Festa da Lavoura de Morro da Garça.

Fonte: Assessoria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Morro da Garça – Festa da Lavoura de 2022.

<p>7. Locais onde se Realiza:</p>	<p>Atualmente a Guaiana se apresenta no núcleo urbano de Morro da Garça, durante a Festa da Lavoura.</p>
<p>8. Data / Periodicidade</p>	<p>A principal apresentação da Guaiana acontece anualmente na Festa da Lavoura que é realizada no feriado de Corpus Christi, em data que pode variar a cada ano, pois é comemorada sempre 60 dias após a Páscoa, na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade. Além desse evento principal o grupo se apresenta em outras datas e festividades culturais quando convidados.</p> <p>Tradicionalmente as cantorias ocorriam no momento de trabalho no campo, se tratando de uma tradição atrelada ao cotidiano. Com a modificação do modo de vida no campo, em razão da inserção de tecnologias substituindo parte do trabalho braçal e do consequente êxodo rural, a Guaiana se tornou uma apresentação ocasional, já não mais relacionada diretamente aos afazeres diários.</p>
<p>9. Importância da Celebração para o Município</p>	<p>Trata-se de uma manifestação cultural bastante representativa do trabalhador do campo, de sua prática diária e cotidiana, assim, da própria história de ocupação do município de Morro da Garça, que tem as primeiras fazendas como símbolos do processo de povoamento. Tendo em vista a grande expressão do trabalho do campo nos municípios do interior de Minas Gerais, sempre representadas nos brasões, a exemplo de Morro da Garça que traz o milho e o eucalipto, e o pouco conhecimento a respeito dessa manifestação cultural nos dias atuais, é de fundamental importância a valorização e preservação da tradição da Guaiana.</p>
<p>10. Responsável pela Organização</p>	<p>João Pinto do Nascimento (João Ambrósio) e Geraldo Pereira Rocha (Maçarico).</p>

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

<p>11. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas</p>	<p>Atualmente a Guaiana conta com cerca de 10 integrantes, entre eles João Pinto do Nascimento (João Ambrósio), Geraldo Pereira Rocha (Maçarico), Matusalém (Matinho), Nonato, Antônio do Dino, Luciano (irmão de Geraldo), Hélio (paiol), e Zé Coiote. De forma geral, todos estes possuem relação, ou seus antepassados, com o trabalho no campo, com a lida diária nas plantações, levando como símbolo de seu esforço a enxada.</p> <p>Atualmente a Guaiana tem sua principal apresentação na Festa da Lavoura no Corpus Christi, festividade que homenageia os produtores rurais do município. Dessa forma, mesmo diretamente vinculada a zona rural, a Guaiana é realizada atualmente no distrito Sede, fazendo uso dos espaços públicos da cidade, na medida em que o tradicional desfile de carros de boi com participação especial da Guaiana percorre as ruas da cidade, como a Rua Vereador José Raimundo da Silva.</p>
<p>12. Inscrições no Livro de Registros</p>	<p>Não se aplica³.</p>

13. Histórico:

A Guaiana é um grupo conformado por trabalhadores rurais de Morro da Garça, ou ainda por seus filhos, que representam e perpetuam a tradição do chamado Canto de Trabalho. Trata-se de tradição vinculada ao trabalho diário no campo, nas plantações, em que os trabalhadores usavam as cantigas para amenizar as longas jornadas na lida, produzindo de forma coletiva diferentes versos, utilizando para isto o ritmo de seus gestos e o barulho de suas ferramentas, como a enxada ou ainda os facões. Dessa forma, ao cultivar a terra os trabalhadores iam criando cantigas de forma conjunta, passadas de geração em geração, relatando nos versos o cotidiano do campo, uma ajuda mútua frente ao exaustivo trabalho.

Tradicionalmente o Canto de Trabalho servia como alívio para o trabalhador rural, um atenuante em meio a uma rotina exaustiva, sempre caracterizada por grande esforço físico, “música para suavizar e alegrar as tarefas braçais” (MAURO, 1955). Outra função do Canto era dar ritmo ao trabalho e aos gestos do fazer, ao mesmo tempo em que era compassado por estes, na medida em que o bater de enxadas na terra, o ruído do corte do facão ou a batida do pilão definiam o tempo dos versos (GIANELLI, 2012).

No caso da Guaiana se configura, em grande medida, como uma tradição masculina, pois grande parte dos trabalhadores do campo responsáveis pela criação dos versos eram homens⁴. De acordo com integrantes do grupo, em Morro da Garça eram em média quinze homens na mesma função na roça, trabalhando ao longo de 12:00 horas seguidas, de 6:00 horas da manhã às 18:00 horas da tarde. Esses trabalhadores faziam da música a sua distração e o alívio em meio ao cansativo trabalho. Ainda de acordo com os entrevistados, o dono da roça se responsabilizava

³ A Festa da Lavoura, principal evento em que a Guaiana se apresenta é um bem imaterial registrado pelo Decreto / Homologação: nº 2087/2010.

⁴ O Canto do Trabalho aparece vinculado também as vozes femininas, porém em outras funções, como junto ao ofício de lavar roupa na beira do rio, no moer dos grãos utilizando o pilão, no descascar da mandioca para produção de farinha, ou até mesmo nas próprias plantações.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

pelo alimento, pelos pratos de arroz, feijão, carne, verdura, que eram levados aos trabalhadores junto a bebida, sendo a cachaça outro item essencial do cotidiano da roça, que também contribuía para atenuar o esforço pesado.

Na história passada entre as gerações dos integrantes da Guaiana, ao final do plantio na roça os trabalhadores levavam até o patrão o melhor pé de milho, entregue junto a um verso, como símbolo do esforço realizado e da produção alcançada, informando também sobre a finalização do trabalho. Por sua vez, o patrão entregava aos trabalhadores uma cachaça como agradecimento pelo esforço, também acompanhada de um verso, enquanto sua mulher entregava uma lata de doce junto a um terceiro verso.

Como os versos eram originalmente criados em meio ao trabalho, não são acompanhados por nenhum instrumento, sendo utilizada somente a voz dos trabalhadores, sendo necessário pelo menos cinco homens para compor uma cantiga. Cada uma das músicas característica da Guaiana apresentam até três versos, que são cantados em tons agudos de forma intercalada pelos integrantes. O verso é iniciado pelo puxador da cantiga, denominado tirador, que depois repassa aos demais, sendo que os tons vão ficando mais agudos conforme a continuidade da música. As composições eram criadas espontaneamente, e depois de consolidadas em diversos dias de cantoria no campo foram incorporadas a Guaiana. Os versos normalmente tratam do próprio trabalho na plantação, na terra, do cotidiano rural, dos animais, ou ainda das paixões dos trabalhadores. Como se configuram como canções livres criadas espontaneamente e sedimentadas na tradição oral, os registros são escassos, sendo guardadas na memória dos participantes.

No Canto do Trabalho as canções são criadas no cotidiano, de forma coletiva, e ensinadas oralmente, com os mais velhos cantando para os mais novos, assim, a origem dos versos e cantigas costuma ser desconhecida e a data imprecisa. Além disso, os versos tendem a sofrer algumas modificações com o tempo, já que ao serem cantados com base somente na memória podem sofrer alterações ou improvisos, o que distancia a cantiga de sua composição original. Trata-se de algo que acaba caracterizando a própria expressão musical e artística, que tem como base muito da lógica do momentâneo, fortemente atrelada a oralidade e a repetição (GIANELLI, 2012).

De acordo com a Ficha de Inventário do bem imaterial, em Morro da Garça a tradição da Guaiana teria tido início em 1900. Apesar disso, é difícil precisar uma data tendo em vista a falta de registro do bem imaterial, estando provavelmente atrelado a própria história de ocupação e povoamento de Morro da Garça e do estabelecimento das primeiras fazendas. João Pinto do Nascimento (João Ambrósio) e Geraldo Pereira Rocha (Maçarico) relatam que aprenderam as cantigas ainda quando eram crianças, com 10 ou 12 anos, com seus pais, que por sua vez apreenderam com seus avós, demonstrando como a tradição vem sendo passada entre as diferentes gerações de trabalhadores do campo. Os dois integrantes da Guaiana acreditam ser uma tradição proveniente da população escravizada, tendo em vista que os versos são chorosos e sofridos.

Com base nesse histórico da tradição, é possível afirmar que a modificação ao longo dos anos decorreu do processo de mecanização do trabalho no campo e do conseqüente êxodo rural. A partir do uso de tecnologias agrícolas e dos processos produtivos pouco intensivos em mão-de-obra, o trabalho do campo diminuiu e se tornou bastante sazonal, o que reduziu drasticamente a necessidade de trabalhadores residentes. A partir disso, os trabalhadores do campo acabaram buscando emprego nas cidades, pela diminuição do número de arrendatários e de parceiros nas plantações, e até mesmo de pequenos produtores (MUELLER, 2022), uma vez que a estrutura fundiária está

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

direcionada à grande propriedade (NASCIMENTO, 2018).

É estimado que nas décadas em que este processo ocorreu com maior intensidade, entre os anos 1960 e 1970, cerca de 30 milhões de pessoas deixaram o campo rumo às cidades no país (MUELLER, 2022), o que acabou transformando a própria identidade dos espaços rurais. São regiões que a princípio eram ocupadas por famílias de pequenos agricultores e que atualmente se caracterizam pelo agronegócio e pela mecanização da produção agrícola. Por sua vez, no Brasil a formação da sociedade está diretamente relacionada a vida no campo, mantendo esse perfil até os anos citados em que o processo do êxodo se acentuou, o que levou a consolidação de uma cultura significativamente atrelada ao meio rural, e que foi disseminada nas cidades (NASCIMENTO, 2018), tal como observado em Morro da Garça.

Em razão desses processos de expulsão do campo, atualmente os integrantes da Guaiana não cantam mais os versos no trabalho na roça, somente nos quintais de suas residências, seja no campo ou na cidade, ou quando se juntam para limpeza de terrenos, recordando os tempos passados. A Guaiana também se apresenta na Festa da Lavoura, criada em 1966 no município de Morro da Garça, justamente para homenagear o homem do campo e sua tradição, além da própria história de formação do município. Na ocasião os integrantes da Guaiana participam do desfile levando o pé de milho, suas enxadas, e cantando as cantigas tradicionais. Também ocorrem outras apresentações do grupo ao longo do ano quando são convidados para eventos culturais.

A Festa da Lavoura acontece todos os anos no feriado de Corpus Christi, contando em sua programação com missa em homenagem ao homem do campo, show valores da terra, exposição agrícola, cavalgadas, shows artísticos todas as noites, e ainda o desfile de carro de bois com apresentação da Guaiana. Por tradicionalmente reunir diferentes e significativas manifestações culturais da cidade, valorizando e mantendo preservados estes bens imateriais, a Festa da Lavoura foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial do município (MORRO DA GARÇA, s/d).

Atualmente participam da Guaiana João Pinto do Nascimento (João Ambrósio), Geraldo Pereira Rocha (Maçarico), Matusalem (Matinho), Nonato, Antônio do Dino, Luciano (irmão de Geraldo), Hélio (paiol) e Zé Coiote. Todos os integrantes já têm mais de 60 anos e buscam transmitir aos mais novos a tradição, porém, de acordo com eles, estes não demonstram tanto entusiasmo, possivelmente pela pouca vivência no campo, diferente de seus pais e avós. O tirador, ou seja, quem puxa os versos, é escolhido pelo grupo por sua aptidão, dependendo ainda do tipo de verso. A Guaiana não tem nenhum santo de devoção ou vínculo religioso.

14. Descrição da Celebração:

- **Preparo / Execução:** Não se aplica.
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** Os principais elementos que caracterizam o grupo da Guaiana são as enxadas, o milho e a bandeira que são levados pelos integrantes ao longo da apresentação na Festa da Lavoura. A enxada representa a ferramenta de trabalho no campo, e o milho a produção que resulta de todo esforço no campo, todo este cenário é representado na bandeira, que apresenta o trabalhador com sua enxada e a plantação de milho.
- **Personagens:** De acordo com entrevista realizada com os integrantes da Guaiana são ao todo 10 participantes, sendo citados João Pinto do Nascimento (João Ambrósio), Geraldo Pereira Rocha (Maçarico), Matusalém (Matinho), Nonato, Antônio do Dino, Luciano (irmão de Geraldo), Hélio (paiol), e Zé Coiote.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

- **Equipamentos Utilizados:** Não se aplica.
- **Indumentária Utilizada:** Atualmente são confeccionados uniformes para os integrantes da Guaiana se apresentarem na Festa da Lavoura. Nos últimos anos os uniformes se caracterizaram por camisas sociais de cor cinza, com a inscrição do nome no bolso da camisa ou ainda na parte posterior. A camisa é acompanhada por chapéus utilizados pelos trabalhadores, que carregam em suas mãos as enxadas, além do milho e da bandeira do grupo.
- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Na Guaiana não são utilizados instrumentos musicais, somente a voz dos integrantes. Neste caso, cada músico se responsabiliza por até três versos, que são cantados em tom agudo de forma intercalada. O puxador da cantiga, chamado de tirador, é responsável pelos primeiros versos e depois repassa para os demais cantores darem continuidade a música.
- **Transporte:** Não se aplica.
- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Não se aplica.

15. Iconografia:

A Guaiana apresenta alguns símbolos característicos da tradição, como as enxadas que representam as ferramentas de trabalho no campo e que muitas vezes eram responsáveis, junto aos gestos dos trabalhadores, pelos ritmos das cantigas. Outro símbolo importante da Guaiana é da muda de milho que representa o resultado do trabalho e do esforço dos trabalhadores, o que compensaria toda a exaustão do fazer diário. A Guaiana ainda leva junto ao desfile uma bandeira com a representação destes três elementos, o trabalhador, a sua ferramenta (a enxada), e sua produção, (o milho).

16. Público a que se Destina a Celebração:

A tradição da Guaiana está diretamente atrelada ao cotidiano do homem do campo, ao trabalho rural, assim, valorizando e celebrando a comunidade que ainda reside na zona rural e tira da terra o seu sustento. Ademais, a Guaiana se estabelece atualmente como um bem imaterial de fundamental importância no município de Morro da Garça, que vem sendo valorizado no cenário local através das medidas de preservação da tradição, e que se apresenta para toda a comunidade nas festividades realizadas na cidade, principalmente na Festa da Lavoura. Dessa forma, a Guaiana se destina a população de Morro da Garça enquanto representante de sua história e tradição.

17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:

O modo de vida e de trabalho que levou a tradição da Guaiana vem sofrendo profundas transformações ao longo dos anos. Isto é colocado na medida em que o trabalho no campo foi se modernizando, substituindo a mão de obra pelo maquinário agrícola, o que expulsou as pessoas do campo e as levou para a cidade. Este processo de êxodo rural refletiu diretamente na Guaiana, tendo em vista que as cantigas eram usuais no serviço diário, ritmadas pelas ferramentas e pelos gestos de trabalho, pelo uso da enxada, pelo uso do facão, e passadas entre as gerações de trabalhadores.

Por essa razão atualmente a tradição se estabelece enquanto representativa do antigo modo de vida no campo, possibilitando a continuidade da manifestação cultural. Se antes as cantigas eram produzidas e cantadas entre as plantações, atualmente aparecem nas apresentações da Guaiana, principalmente na Festa da Lavoura, enquanto os integrantes demonstram aos demais moradores o que aprenderam com seus pais e avós ao longo dos anos

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

trabalhando no campo. Como pontuado pelos próprios integrantes da Guaiana em entrevista realizada, atualmente não se tem cantado na roça, mas sim nos quintais das casas ou em limpeza de terrenos, como forma de recordação.

18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:

Nota-se que a tradição está muito vinculada ao trabalho no campo, que por sua vez vem se modernizando com as novas tecnologias, que vem possibilitando a substituição da mão de obra pelo maquinário, o que por consequência têm levado ao êxodo rural, uma vez que os trabalhadores do campo não encontram oportunidades de trabalho. Até mesmo os pequenos produtores muitas vezes se veem obrigados a sair do campo, tendo em vista a pressão de grandes proprietários de terra e do aumento da monocultura.

Neste cenário, muito da tradição que era aprendida e vivenciada diretamente no trabalho do campo vem se perdendo. De acordo com os integrantes da Guaiana, os mais novos cantam nas apresentações na cidade e não mais na roça, o que os distancia do que está retratado nas letras, enfraquecendo o sentimento de pertencimento, já que não se trata mais de algo vivenciado e aprendido no cotidiano, mas sim de uma história que pertence aos seus antepassados. De qualquer maneira, o grupo vem buscando passar para os mais jovens a tradição da Guaiana, que também vem sendo valorizada pela municipalidade e comunidade local, sendo necessário buscar alternativas para aproximar os participantes mais novos desta tradição, criando vínculos que não necessariamente refletem o fazer cotidiano, mas a narrativa histórica de seus familiares.

19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:

A Guaiana não recebe apoio regular para a valorização e preservação da tradição, porém, a Prefeitura Municipal de Morro da Garça auxilia nos momentos de apresentação, a exemplo do uniforme que é fornecido aos participantes para o desfile durante a Festa da Lavoura.

20. Destinação dos Recursos Arrecadados:

Não são arrecadados recursos através da Guaiana, que se mantém pelo esforço do grupo que busca valorizar a tradição ensinada pelos pais. O uniforme utilizado durante as apresentações oficiais, como na Festa da Lavoura, é fornecido pela Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Os demais itens utilizados no momento da apresentação como as enxadas, o pé de milho e a bandeira pertencem aos próprios participantes.

F. Proteção Legal Existente:		Tombamento	Decreto:		
		Federal		Estadual	
		Inventário Municipal			
G. Proteção Legal Proposta:		Tombamento Federal		Tombamento Estadual	
		Restrições de uso e Ocupação		Registro Documental	
					Tombamento Municipal
					Atualização do Inventário

23. Referências Bibliográficas:

- Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Guaiana, 2009.
- Entrevista com João Pinto do Nascimento (João Ambrósio), em 06 de outubro de 2022.
- Entrevista com Geraldo Pereira Rocha (Maçarico), em 06 de outubro de 2022.
- Site da Prefeitura Municipal de Morro da Garça. Disponível em:

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

<https://www.morrodagarca.mg.gov.br/festa-da-lavoura-2022.php>. Acesso em: 19 out. 2022.

- NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmiento do et al. A migração do campo para os centros urbanos no Brasil: da desterritorialização no meio rural ao caos nas grandes cidades. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 5, p. 2254-2272, 2018.
- GIANELLI, Carlos Gregório dos Santos. Quando a Natureza rege: relatos de cantos de trabalho. *História Oral*, v. 15, n. 1, 2012.
- MAURO, Humberto. *Brasílianas: Cantos de trabalho* (curta metragem). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), 1955.
- MUELLER, Charles C.; MARTINE, George. Modernização da agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil-A década de 1980. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 17, p. 407-427, 2022.

25. Motivação do Inventário: A Guaiana se caracteriza como importante representação cultural do homem do campo e de seu trabalho, evidenciando a produção de cantigas ao longo das lidas no campo, atreladas ao gesto do fazer manual e do barulho das ferramentas utilizadas. Trata-se de produção artística diretamente atrelada a vida cotidiana, criando um retrato dos esforços diários dos homens do campo em prol da produção. Atualmente se configura como um resquício artístico e cultural representativo da vida do campo em séculos passados, antes das transformações impostas pela mecanização da produção rural, devendo ser devidamente preservado e valorizado por todos os aspectos históricos e culturais que simboliza. Em Morro da Garça a manifestação cultural ainda está fortemente atrelada a história de ocupação, povoamento e desenvolvimento, na medida em que o trabalho no campo e as fazendas figuram em grande medida nas narrativas do município.

26. Ficha Técnica:

Levantamento e Fotográfica: Frederico de Sá Senna Prates	Data: 06/10/2022
Elaboração: Paula Lara Leite	Data: 19/10/2022
Revisão: O3L Arquitetura	Data: 06/12/2022

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

9. DIVULGAÇÃO

No ano de 2022, o Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do município de Morro da Garça, em conjunto com o Conselho Municipal de Políticas Públicas e Patrimônio Cultural de Morro da Garça, realizou a divulgação da listagem contendo todos os bens culturais inventariados no município através da disponibilização do arquivo digital da listagem no site oficial do município (<http://www.morrodagarca.mg.gov.br/>), para conhecimento geral da comunidade interessada.

9.1 Declaração de divulgação

Conforme as exigências da Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2021 e pela Portaria IEPHA nº 35/2022, segue em anexo a declaração assinada pelo Chefe do Setor Municipal de Patrimônio Cultural de Morro da Garça, que informa sobre o processo de divulgação no município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA

ESTADO DE MINAS GERAIS

CEP. 35.798-000

CNPJ 17.695.040/0001-06

DECLARAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que no ano de 2022, o Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do município de Morro da Garça, em conjunto com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Morro da Garça, aprovou a atualização do inventário, bem como a sua divulgação. O setor realizou a divulgação da listagem de todos os bens culturais inventariados e atualizados no município através da disponibilização do arquivo digital da listagem no site oficial do município (www.morrodagarca.mg.gov.br), para conhecimento geral da comunidade interessada.

Segue a Lista dos bens inventariados e/ ou atualizados no presente ano de ação e preservação:

- A 40 : : Residência – Espólio de Virginio José da Silva : : Comunidade de Vila Angelica (atualização);
- A 57 : : Capela Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo : : Comunidade de Vila de Fátima (atualização);
- A 58 : : Capela Nossa Senhora de Fátima : : Comunidade de Vila de Fátima (atualização);
- A 60 : : Capela de São José : : Comunidade de São José da Vista Alegre (atualização);
- A 61 : : Salao Comunitário : : Comunidade Lagoa do Peixe (atualização);
- C 07 : : Festa de Nossa Senhora de Fátima (atualização);
- C 10 : : Guaiana (atualização);

Morro da Garça, 31 de dezembro de 2022.

Liliane Diamantino Boaventura de Castro

Chefe do Setor de Proteção ao Patrimônio de Morro da Garça

Assessora Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

10. ARQUIVAMENTO

As fichas dos bens culturais apresentadas neste documento foram revisadas, divulgadas e arquivadas em meio impresso e digital no arquivo do Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

11. FICHA TÉCNICA

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA REALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO:

SETOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MORRO DA GARÇA



Liliane Diamantino Boaventura

Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça

Praça São Sebastião, nº 440 : : Centro : : Morro da Garça/ MG : : CEP: 35798-000

(38) 3725 1110 : : cultura@morrodagarca.mg.gov.br

CONSULTORIA TÉCNICA

O3L Arquitetura Ltda.

CNPJ: 12.442.381/0001 – 48

CAU/MG: PJ 13.783-9



COORDENAÇÃO GERAL



Frederico de Sá Senna Prates : : Arquiteto e Urbanista : : CAU A39.521-8

frederico@o3l.com.br

EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO



Frederico de Sá Senna Prates : : Arquiteto e Urbanista : : CAU A39.521-8

(Levantamento de Campo)



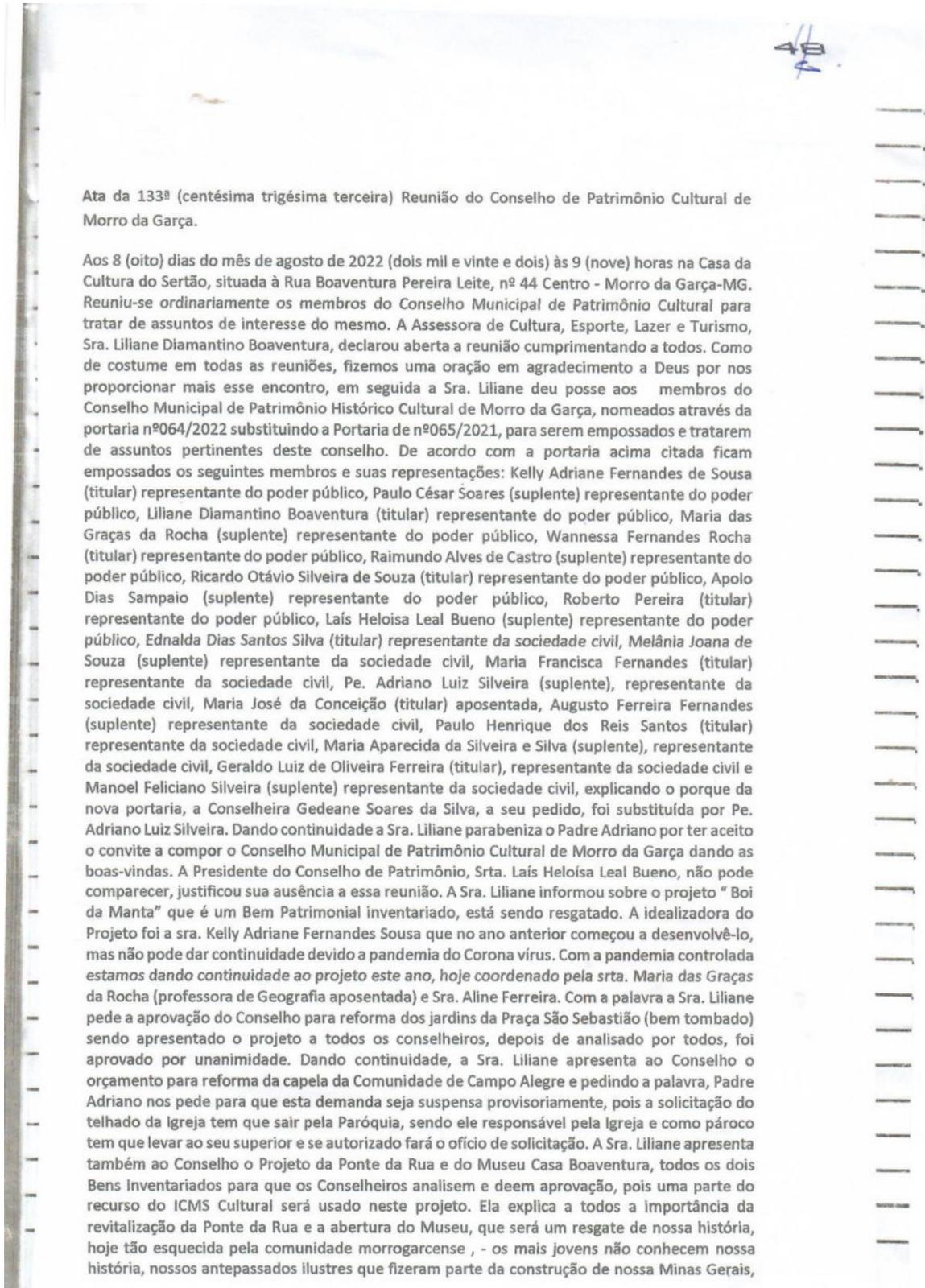
Paula Lara Leite : : Arquiteta e Urbanista : : CAU A157858-8

(Elaboração Geral, Bases Cartográficas e Elaboração das Fichas de Inventário)

Este trabalho foi elaborado nas cidades de Morro da Garça e Belo Horizonte, no período de janeiro a dezembro de 2022.

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

11. ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL APROVANDO A EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO E SUA RESPECTIVA DIVULGAÇÃO, CUJO TRECHO SOBRE O ASSUNTO DISCUTIDO DEVERÁ SER DESTACADO

MUNICÍPIO: Morro da Garça

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Liliane Diamantino Boaventura de Castro

diz a Sra. Liliane. Pede também autorização ao Conselho o uso do recurso do FUMPAC para confecção de presépio confeccionado pelo "Dedo de Gente" todo em ferro para ser colocado na Praça São Sebastião (Bem tombado) por ocasião do natal. As solicitações para o uso do recurso do fundo foram aprovadas por todos sem ressalva. Pedindo a palavra o Sr. Antônio Boaventura Filho entra na pauta "Festa da Lavoura" (bem registrado) e nos diz que recebemos muitos elogios pela excelente organização, o Padre Adriano disse que foi a primeira Festa da Lavoura que ele participou e sugeriu na próxima festa seja colocado bandeirinhas cobrindo toda a Praça. A sra. Liliane esclarece que a decoração ficou um pouco a desejar, pois devido a pandemia a realização da festa foi decidido de última hora. A sra. Maria José sugere que ano que vem façamos uma ornamentação diferente, - vamos inovar a decoração diz. A srta. Natália Dias parabenizou pela segurança durante a Festa da Lavoura. Foi pedido pelo Padre Adriano para o desfile acontecer no horário marcado, pois atrasou muito e ficou cansativo para os visitantes foi informado que a cavalgada atrapalha muito, a Sra. Liliane sugere que na próxima Festa da Lavoura o desfile das cavalgadas seja realizado no sábado. A Srta. Maria Francisca sugere formar uma comissão organizadora para Festa da Lavoura para que as responsabilidades sejam melhores distribuídas. Foi sugerido que o Padre ajude na decoração, pois ele tem um grande dom. Passando para próxima pauta a Sra. Liliane informa que este ano teremos que

atualizar as fichas dos bens inventariados da Zona Rural e pede a todos sugestão se atualizamos os bens já existentes ou se inventariamos mais alguns, a Sra. Kelly Fernandes sugere atualizar as fichas, porque tem muito tempo que não são atualizadas e tem alguns Bens inventariados que nem existem mais. Desta forma, os presentes optaram e aprovaram por, no ano de 2022, realizar apenas a atualização de fichas, sendo escolhidos pelos presentes as seguintes fichas a serem atualizadas: A40 (Residência – espólio Virgínio José da Silva), A 57 (Capela Nossa Senhora da Cabeça, e São Geraldo), A 58 (Capela Nossa Senhora de Fátima), A 60 (Capela de São José), A 61 (Salão comunitário), C 07 (Festa de Nossa Senhora de Fátima), C 10 (Guaiana). Pedindo a palavra o Sr. Roberto Pereira informa que o prédio do Posto de Saúde (inventariado) precisa de reformas mudando ligeiramente sua fachada, pede então a autorização do Conselho para realizar a intervenção, sendo autorizado por todos. A seguir a Sra. Liliane Boaventura explanou sobre a

Semana de Arte e Cultura que vai ser bem simples este ano devido a falta de recurso financeiro, teremos algumas oficinas, o desfile do Boi da Manta junto com a Festa de São Sebastião (Bem inventariado) e também a inauguração do Museu Casa Boaventura, que já está pronto faltando só algumas finalizações, e para que tudo saia a contento precisaremos usar recurso financeiro do FUMPAC (iluminação, placa de identificação e outros pequenos itens para melhor funcionamento do Museu), diz a Sra. Liliane sendo autorizado por todos os integrantes do mesmo. Os conselheiros parabenizaram pela exposição Sacra realizada durante o período da Semana Santa, o Padre Adriano agradece e diz que a exposição teve repercussão por toda arquidiocese levando o nome de Morro da Garça a longínquos lugares. A Sra. Liliane Diamantino Boaventura encerra a reunião e agradece novamente a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, eu, Maria das Graças Rocha, hoje secretária deste Conselho, lavrei esta ata que ao ser lida e se aprovada será assinada por mim e pelos presentes. Morro da Garça, 08 de agosto de 2022.

Kelly Adriano Fernandes de Sousa
 Maria das Graças Rocha, Kelly Adriane Fernandes de Sousa
 Augusto Ferreira Fernandes
 Roberto Pereira, Paulo César Soares, Maria Francisca
 Ednaldo Dias Santos Silva, Edinakarlos Santos Silva, Wannessa Fernandes Rocha
 Geraldo Luiz de Oliveira Ferreira
 Maria Aparecida da Silveira e Silva
 Raimundo Alves de Castro, Adriano Luiz Silveira Pe.

MG 2024 INV pdf

Código do documento fe14cfa1-947b-427e-afbd-dac9de5bec2b



Assinaturas



Frederico de Sá Senna Prates
frederico@o3l.com.br
Assinou



Liliane Diamantino Boaventura
cultura@morrodagarca.mg.gov.br
Assinou



Paula Lara Leite
paulalara92@gmail.com
Assinou



Liliane Diamantino Boaventura

Paula Lara Leite

Eventos do documento

10 Jan 2023, 11:27:40

Documento fe14cfa1-947b-427e-afbd-dac9de5bec2b **criado** por FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041). Email:frederico@o3l.com.br. - DATE_ATOM: 2023-01-10T11:27:40-03:00

10 Jan 2023, 11:29:22

Assinaturas **iniciadas** por FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041). Email: frederico@o3l.com.br. - DATE_ATOM: 2023-01-10T11:29:22-03:00

10 Jan 2023, 11:29:35

FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES **Assinou** (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041) - Email: frederico@o3l.com.br - IP: 179.84.46.217 (179.84.46.217.dynamic.adsl.gvt.net.br porta: 22922) - Documento de identificação informado: 050.589.466-10 - DATE_ATOM: 2023-01-10T11:29:35-03:00

10 Jan 2023, 11:39:10

LILIANE DIAMANTINO BOAVENTURA **Assinou** - Email: cultura@morrodagarca.mg.gov.br - IP: 170.82.107.175 (175-107-82-170.rznet.com.br porta: 11164) - Documento de identificação informado: 642.599.866-00 - DATE_ATOM: 2023-01-10T11:39:10-03:00

10 Jan 2023, 11:47:25

PAULA LARA LEITE **Assinou** - Email: paulalara92@gmail.com - IP: 177.43.119.71 (177.43.119.71.static.gvt.net.br porta: 44678) - **Geolocalização: -19.9398603 -43.9486472** - Documento de identificação informado: 095.242.476-23 - DATE_ATOM: 2023-01-10T11:47:25-03:00

Hash do documento original

(SHA256):65101cd4516811ff838aeeb9184cf965fa100ca436d5776044beff38773da75b

(SHA512):2b821576e6ce0af1b558e7792192b1d60446a205e5f90d43f1d8d90cba7fb075d4197e98f4c4c56a178ab980147d3bf185744c5d39d78458cb658f60541e5c8f

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign